ALICE TERRY

Para todos...

VI - Nº 267

As parturientes
não devem deixar de tomar
o Dynamogenol durante a
gestação e após a delivrance, pois
assim conseguem filhos robrustos e
ter abundancia de leite rico em phos
phato, graças a esta inegualavel preparação.
Um só vidro de Dynamogenol representa
para a senhora que amamenta mais vantagens
que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo

Accelerador das forças e da nutrição

Tonico dos nervos! Tonico dos musculos!
Tonico do coração! Tonico do cerebro!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1924 — NUM. 268

MUSICA PARA TODOS

RAUL MENSSING — *Tivemos, finalmente, no dia 8 deste mez, a estréa do pianista brasileiro, Raul Menssing, em recital que se realisou no Salão do Instituto de Musica.*

Precedido de um grande reclamo, que nol-o dava como diplomado pelo Conservatorio de Musica Klindworth-Scharwenka, de Berlim, o recital do Sr. Menssing era esperado com uma real curiosidade por todos os que, entre nós, se interessam por assumptos de musica, especialmente pelos nossos pianistas, os quaes, na espectativa, se manifestaram com tal ou qual duvida sobre o apregoado valor do estréante — duvida tanto mais justificavel quanto provinha de officiaes do mesmo officio...

O Sr. Raul Menssing era dado como um pianista formidavel, dotado de predicados de virtuosidade e de emoção verdadeiramente excepcionaes. Tendo estudado, na Allemanha, de cujo Conservatorio Scharwenka se diz que é diplomado, chegou-se mesmo a dizer que nós aqui não estavamos habituados a ouvir pianistas do valor do nosso patricio, tão gigantesco era elle quando dominava um piano com a sua arte assombrosa.

Calcule-se, por ahi, a curiosa espectativa que precedeu o concerto de apresentação, o anceio com que todos nós apreciámos o "colosso" sentar-se ao piano e atacar o "Allegro con brio" da Sonata Aurora, *de Beethoven ! E calcule-se a decepção da sala, quando, tres minutos depois, o pianista, vencido pela falta de memoria, era obrigado a parar, interrompendo a execução, porque não sabia como terminar o primeiro tempo da Sonata !*

Evidentemente, se não se tratasse de um concertista, em torno de cujo valor se fez um tanto reclamo, o lapso de memoria poderia passar como um pequenino incidente sem maior importancia. Mas, no caso, o facto causou sensação, porque provou, immediatamente que o publico tinha sido ludibriado na sua boa-fé e na sua ingenuidade.

Realmente, é de pasmar o juizo que, de nós, de nosso meio e de nossa cultura artistica se faz por ahi afóra. Ainda quando tal juizo provem de estrangeiros, que, ou não nos conhecem ou não nos toleram, comprehende-se; mas de brasileiros !

O Sr. Raul Menssing, graças ao exaggerado reclamo de que se fez preceder, conseguiu despertar um real interesse em torno de sua pessoa.

Infelizmente, porém, não correspondeu á espectativa de quantos compareceram ao seu recital.

Se a memoria é, para um artista, o elemento primordial de exito, claro está que o artista que a não possue não ultrapassará jámais a mediocridade.

O Sr. Menssing, interrompida em meio a execução da Sonata Aurora, *retirou-se do piano, para só voltar, alguns minutos depois, acompanhado da musica e de um cavalheiro que lhe virou as paginas... E dahi por deante, todo o programma foi executado por musica — o que prova que o pianista, conduzindo comsigo as musicas que ia tocar, era o primeiro a esperar pelo que lhe aconteceu. Ora, um panista que assim procede, que é o primeiro a não confiar em si proprio, devia, igualmente, ser o primeiro a fugir das responsabildades e das consequencias de um reclamo, que estava muito longe de corresponder á verdade dos factos.*

A missão do chronista é a mais ingrata de todas as missões. Ninguem tem, mais do que nós, o applauso sempre preparado para animar as artistas nacionaes; mas ha casos, como este em que não é possivel transigir. O Sr. Raul Menssing, apesar de ter estudado na Allemanha, revelou possuir uma technica pianistica de uma alumna imperfeita do 7° anno do Instituto. Sem memoria, com uma technica pouco limpida, sem temperamento, não poderia produzir impressão alguma, para um publico como o nosso, que, ao contrario do que elle pensa, está habituado a ouvir os maiores artistas do mundo.

Dizem-nos que o Sr. Menssing é professor de piano no Paraná, onde conta grande numero de alumnos. O ser um pianista deficiente não importa em ser um deficiente professor. Ao contrario: os grandes mestres não são os maiores artistas. O Sr. Menssing, dedicando-se, póde darnos ainda magnificos pianistas. Talvez possua, para professor, predicados que não possue para concertista. Elle que se dedique á carreira que abraçou; e talvez, amanhã, possamos conferir ao professor os applausos incondicionaes que não nos foi possivel conceder ao pianista.

■ ■ ■

O nosso appello para que não nos deixassem sem musica durante o verão teve acolhimento favoravel por parte do Centro Artistico Musical e da Sociedade de Cultura Musical, que resolveram realisar concertos este mez, respectivamente, a 20 e 27 proximos.

Não podia ser mais feliz a resolução das duas sociedades, ás quaes o nosso meio musical tanto já deve.

TAPAJÓS GOMES.

(Esta revista contém 52 paginas)

Questionario

IRIS (?) — Morreu, infelizmente morreu. Ao filmar *The Warrens of Virginia*, da Fox, ella trajava um daquelles vestidos de roda do tempo da guerra civil americana. Um phosphoro atirado descuidadamente no automovel em que ella estava, para tirar uma scena mais distante, incendiou as suas vestes. Acudiram tres cavalheiros... mas as queimaduras foram muito fortes e ella, ao chegar ao hospital, falleceu. Isto se deu no dia 30 de Novembro em San Antonio, Texas. No dia 4 de Dezembro, em New York, realisaram-se os seus funeraes com um acompanhamento de mais de mil pessoas, entre ellas Samuel Goldwyn, David Selznick, Edmund Goulding e outras figuras importantissimas do meio cinematographico. Ajudaram a conduzir o caixão as "bellezas" do Ziegfeld Follies, Betty Compson, Gloria Swanson, John Barrymore, que lhe dedicava uma profunda sympathia desde *O medico e o monstro*, Anita Stewart e outras celebridades da tela e do palco, onde ella tambem possuia innumeros amigos e admiradores da sua bondade e distincção.

MOURISEA (S. Paulo) — Ainda o estão confeccionando! De John, ainda não se sabe.

AMERICANO (Rio) — Você cada dia vem com um pseudonymo, hein? Vão agora as respostas á carta firmada *Dixmude*. 1°, Leatrice Joy está com Thomas Ince, Agnes Ayres está numa empreza á parte da Paramount e Bert está na First National. 2°, Breve daremos a descripção deste film e verá a distribuição. 3°, 1 e 80 de altura e 78 kilos. 4°, *Marion*, Hope Hampton; *Andrew*, Conrad Nagel; *Vivian*, Nita Naldi; *Guy*, Lew Cody; *Sonny*, Russell Griffin. 5°, E' preciso saber primeiro se você quer saber qual a melhor fabrica ou a que apresenta melhores films. E, depois ainda, é necessario saber o que é que você chama um bom film. As respostas a *Marie Tudor*, no proximo numero.

Ainda recebemos á ultima hora outra carta sua. O caro amigo quer contradizer a nossa observação, mas ainda acha que *Redemoinho da vida* póde ser incluido na lista, hein... Já vê...

O. G. (Jacarehy) — Calma, ás vezes, elles não recebem, mas é raro. O mais difficil é a resposta...

Infelizmente não podemos fornecer: Ruth, Hal Roach Studios, Culver City, California.

PRISTA (Rio) — Mas é justamente o que a agencia quer, mas o cinema não gosta. *Exciters*, aliás, passou assim e Thomas não havia motivo. Mostraremos a sua carta directamente ao representante.

BERT (Rio) — 1°, Em *The Long of Love*, Norma apparece com o corpo bem a mostra... 2°, Mas William Farnum já trabalhou na Paramount! 3°, Tambem já pensamos nós.

REX HEMING (Bello Horizonte) — Elle simplesmente achou que a fabrica lhe pagava pouco. Deviam. O *Album* devia ter apparecido ahi sim, mas você demorou a comprar...

FILHINHA (S. Paulo) — Foi uma troca de linhas. Diziamos nós, "Escola Normal ou então a esta redacção". O "que sempre escreve" pertencia a outra resposta. Logo que elle nos appareça, pedir-lhe-emos o seu endereço particular. Desculpe-nos o que aconteceu, sim?

OSWALDO NERY (S. Paulo) — Mas *O Joven Rajah* foi o ultimo film que elle trabalhou e não o ultimo que passa no Brasil. *Esposas frivolas* é um film velho, mas que aliás no Rio passou primeiro que o citado. Ahi, em S. Paulo, nós sabemos que elle tem corrido cinemas em penca até! Ainda ha films delle, isto é, films em que elle tomou papae, que não vieram ao Rio.

Producção de 1922 — Os films moraes são sempre bons e até necessarios. Todos ainda deverão estar lembrados do successo obtido com as producções anteriormente exhibidas: *Onde estão meus filhos?*, *Educae vossas filhas* e muitas e muitas outras, reprisadas varias vezes.

Casamentos de conveniencia, não deixa tambem de ter o seu valor como film moral. E' uma historia real, que se dá todos os dias, em todas as partes do mundo, e que deve ser vista por todos os paes ambiciosos que destinam suas filhas ao casamento pelo dinheiro.

O melhor trabalho neste film é o de Grace Darling que vae bem desde o principio, e logo em seguida o Anders Randolph, que já o conhecemos como bom actor. Rod La Rocque, Virginia Valli, Stephen Gratten e Alice Gordon, têm um trabalho commum. Nita Naldi, sempre como vampiro, vae mais ou menos. O seu trabalho nada tem de extraordinario e nós já temos visto, por outras vampiros, cousa muito melhor; muito embora a reclame do Rialto sobre este film, tenha cahido toda sobre esta artista. Burton King é o autor da historia.

Bôa photographia. Direcção razoavel. Podia ser melhor cuidada.

Cotação: 7 pontos.

Um numero do *International News*, fechou o programma.

C E N T R A L

O Central recomeçou as suas reprises". Esta já é a terceira semana que lança em programmação uma "reprise". *Frou-Frou*, um velhissimo film italiano, com Francesca Bertini, foi o destinado para a primeira programmação da semana que terminou. Parece incrivel! Com tantos films, alguns dos quaes, bem regulares, que estão sendo lançados em "premiere", em cinemas de arrabaldes, o Central tenha a coragem de apresentar ao publico da Avenida "reprises"... indesejaveis.

■ *Maciste salvo das aguas* (Maciste salvato dalle acque) — Itala Film — Maciste, o rei do muque, esteve mais uma vez no cartaz do "Central" em um film que, somos forçados a dizer... é uma bella "droga"! E' uma historia de L. Romano e C. Bruto Bonzi, bastante explorada já pelos americanos, até mesmo em films em series arranjada apenas para dar opportunidade ao hercules da Itala, mostrar a sua força. Com Maciste, vimos tambem: Mario Marat, e Mario Woller Buzzi nos outros papeis. A direcção do film, está muito acanhada, artistas mal movimentados, tudo parecendo acreditar que o director é novo nas suas funcções. Nunca vimos Maciste num film tão mediocre e que nos desagradasse tanto. E' de lamentar que a Itala Film tenha se descuidado tanto de um artista que tantos lucros lhe tem proporcionado.

Photographia muito escura, não só nas scenas interiores como tambem nas exteriores, mal photographado e sem maqueação nos artistas. Viragens carregadas demais. E ainda por cima, no fim,vê-se que ainda continúa. Está claro que muito pouca gente quererá ver o resto, mas não é muito correcto este procedimento do Central.

■ Como complemento de programma, vimos a comedia da Universal — *Riqueza accidentada* — com o impagavel duo Neely Edwards-Bert Roach.

Esta comedia é "reprise", mas não nos recordamos de momento com que nome foi passada anteriormente. E o que é melhor é que a Universal parece que vendeu umas fitasinhas á Agencia Pinfild, de maneira que esta está apresentada como sendo desta importante agencia... e divida em duas partes!! Porque o Central não vira logo em *music-hall?*

P A R I S

■ *O pobre da familia* (Poor relation) — Goldwyn. Producção de 1922 — Will Rogers e um actor que por melhor trabalho que nos apresente aqui, passará sempre despercebido. Elle tem uma grande cousa contra si — é feio. Além disso o genero que escolheu para os seus trabalhos, não é a qualquer um que agrada. Entretanto, nós o consideramos um bom actor e competentissimo no estylo de representação a que se dedicou. Os seus films são quasi todos sympathicos, deixando a platéa, ou por outra os poucos dos seus admiradores, satisfeitos com o seu trabalho. Os seus papeis são sempre de um bom homem, caritativo, amigo das creanças e do que é direito.

O pobre da familia — é mais um destes films, em que elle faz um inventor lutando com a miseria e tendo que sustentar algumas creancinhas que o adoram. E' magnifico o seu desempenho assim como os dos demais artistas que tomam parte, Sylvia Breamer, Molly Malone, Wallace Mac Donald, George Williams e Sidney Ainsworth. Boa direcção de Clarence Badger. Technica e photographia a contento.

Cotação: 7 pontos.

O U T R O S   C I N E M A S

■ *Milagres do amor* (The unfoldment) — Ass. Exhibitors. — EXCELSIOR — Ha films que, ás vezes, quando os vemos num cinema de arrabalde, muito nos admiramos delles não terem sido lançados em "premiere" em um cinema do centro. *Milagres do amor* — está neste caso. A interpretação dos artistas, a technica, a photographia, tudo emfim, é bem merecedor de que o film tivesse a sua exhibição em um cinema do centro. O argumento é bom e possivel.

Salientamos na interpretação Charles French, Murdock Mac Quarrie, Wm. Conklin e Barbara Bedford. A redacção do jornal é convincente.

Cotação: 7 pontos. A. R.

Por angustia de espaço, ficam algumas criticas para o numero proximo.

Casa Guiomar

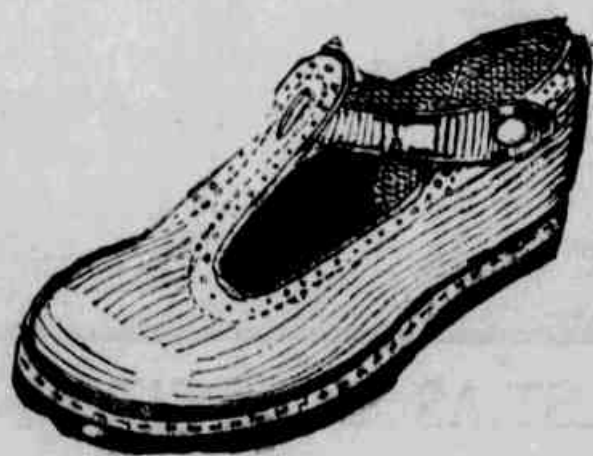
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

Avenida Passos, 120 - RIO

Está resolvida a crise do Calçado

A CASA GUIOMAR *acaba de alcançar mais uma victoria sobre suas congeneres.*

O proprietario da CASA GUIOMAR *prevendo a alta nos preços dos calçados e procurando não augmentar os preços aos seus estimaveis freguezes fez grandes contractos com importantes fabricas do Rio e de S. Paulo, para o fornecimento do seu enorme consumo durante um anno a contar de 2 de Janeiro, continuando a vender todos os artigos mais barato 30% que as outras casas.*

MODELO NILDA		ALPECARTAS ENVERNIZADAS		MODELO NORAH	
De 17 a 26	4$000	De 17 a 26	8$000	De 17 a 26	4$500
De 27 a 32	5$000	De 27 a 32	10$000	De 27 a 32	5$500
De 33 a 40	6$500	De 33 a 40	12$000	De 33 a 40	7$500

PELO CORREIO MAIS 1$500 POR PAR

Remettem-se catalogos illustrados gratis para o interior a quem os solicitar.

PEDIDOS A

JULIO DE SOUZA

ANNO VI

NUMERO 267

Para todos...

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1924

VICTOR MARGUERITTE E A LEGIÃO DE HONRA

Legião de Honra é o grain de beauté *dos homens illustres. Os mais audaciosos, os mais irreverentes, gostam de ter o seu momento de timidez, o seu momento de rubor na exhibição da roseta vermelha, appetitosa como uma flor eterna... A Legião de Honra é excitante, sensual, como uma peccadora. Ha homens que se rebaixam, que se diminuem, que se humilham, que se deshonram — para obter a Legião de Honra... Victor Margueritte não pertenceu a esse numero. Obteve a Legião de Honra por* droit de conquête, *pela força do talento e do caracter. E na hora em que esse talento e esse caracter se affirmaram como nunca, a roseta da Legião de Honra foi-lhe arrancada como se arrancam as divisas dum official traidor á patria... Qual o crime de Victor Margueritte? Escrever um livro forte e claro, independente e verdadeiro, um livro que, junto a todas as suas obras, constitue a authentica Legião de Honra do celebre escriptor... Andou mal aconselhado o Conselho da Legião de Honra. O que se dá não se torna a tirar...* La Garçonne *é uma obra de Victor Margueritte, não é Victor Margueritte. E' preciso, duma vez para sempre, evitar esta lamentavel confusão entre o autor e os seus personagens. Alguem se lembra, por ventura, de desthronar Deus porque existem no mundo alguns bandidos, alguns perfeitos assassinos, algumas Magdalenas que não se arrependeram... A obra do escriptor é um mundo concebido e imaginado á imagem e semelhança do mundo concebido e realisado por Deus... Para que exista o claro-escuro, para que o mal faça realçar o bem, é necessario que no mundo da obra do escriptor, como no mundo de Deus, os personagens se entrechoquem, differentes e variados, santos e peccadores, apostolos e assassinos, nescios e genios... Ninguem se lembrou ainda de negar Deus, porque La Science, Bormot, Landru e tantos outros projectaram na terra o* film *sinistro das suas vidas plenas de mortes... O escriptor é um discipulo de Deus. A sua obra é um mundo, um mundo de bola de sabão, mas um mundo, em todo o caso!... Victor Margueritte accrescentando á sua galeria a figura complexa de* La Garçonne, *não foi um criminoso, foi um povoador... Despeitado com a deliberação do Conselho da Legião de Honra, Victor Margueritte que, ao povoar o seu mundo, não manifestou preferencia pelos tarados, e pelos decadentes, prepara a toda pressa um livro irmão de* La Garçonne, *um livro que terá o suggestivo titulo de* Le Compagnon. *E daqui se conclue que o Conselho da Legião de Honra, em vez de ter exercido uma acção moralisadora, contribuiu, notavelmente, com a sua resolução de alta publicidade, para o triumpho da literatura escandalosa... E arrisca-se ainda a promover a sua decadencia... A estas horas já muitos escriptores, certamente, se têm empenhado, junto do Conselho da digna ordem, para serem beneficiados com uma expulsão violenta que os arranque, violentamente do anonymato.*

Estoril, 16-9-923.

ANTONIO FERRO

RETALHOS

A vergonha é uma phantasia dos sentimentos.

☆

Todo o homem vive em busca da sua tragedia. Os que a encontram muito cedo, dizem-se desgraçados e inditosos. Os que a tomaram muito tarde, dizem-se resignados, e, os que nunca a encontram, jámais se consideram felizes.

☆

Eu amo os dias de chuva. Sinto um bem estar ineffavel, um desabafo reparador, ao contemplar o aspecto da natureza num dia de chuva. Occorre-me a idéa de que todas as lagrimas da humanidade se condensaram, retornando como um refrigerio ao seio da terra. A chuva é um calmante meteorico. Quando chove, as nossas energias se debilitam por um effeito de suggestão e ficamos integralmente avessos aos grandes choques e ás grandes expansões. Os crimes violentos e os actos de paixão raramente se notam nos dias de chuva.

Embarque, para Pernambuco, do Deputado Pessoa de Queiroz

O que faz a tristeza dos homens, é quasi sempre a alegria das mulheres.

☆

Sei de pessoas que exercem uma ascendencia dominante num salão de baile, onde são temidas e cortejadas. Fóra dali tornam-se completamente desinteressantes...

☆

A boa vontade é as vezes uma fórma delicada e implicita de pouca vontade.

"— Eu tenho muito boa vontade em empregal-o, mas..." diz commummente um dono de negocio, a um rapaz que se dirige pela terceira vez ao escriptorio. Não corresponde isso a uma maneira docil de desanimal-o, ou de despachal-o?

☆

Ser bom, quer dizer: não ter inimizades.

☆

Camillo Castello Branco foi um alfarrabista delicioso. Seus in-folios nunca tiveram poeira.

BRITO BROCA.

Enlace Elda Mattos Guimarães - Dr. Clovis Dunshee de Abranches

UMA BAILARINA HESPANHOLA EM PARIS

No seu estylo nacional mais puro, sem a minima falha e com uma distincção perfeita, Lolita Osorio põe de accordo a tradição e o proprio temperamento.

SEIS "POSES" DE LOLITA OSORIO

Essa artista tão interessante, de personalidade tão marcada, faz ella mesmo os costumes, com que, todas as noites, dansa, fascinando a gente da Cidade - Alma.

TERRA CARIOCA

A VIRGEM DO CARMO

OS MEDALHÕES DA VIRGEM

Conforme o promettido, vamos continuar a satisfazer a curiosidade da gentil Maria Antonieta, respondendo á sua pergunta: "Qual o artista que executou os medalhões que arrematam os porticos da Igreja do Carmo — porta principal e lateral?"

Como já tivemos a opportunidade de dizer, a resposta é das mais difficeis, porque está dentro do terreno da hypothese.

Em um estudo por nós publicado na Illustração Brasileira, *sobre a Esculptura no Rio de Janeiro, tratando da Igreja de N. Senhora do Carmo, tivemos o grato prazer de bordar alguns commentarios precisamente sobre as decorações da Igreja: "A Igreja de Nossa Senhora do Carmo possue decorações importantes; a porta principal é valiosa, os lavores nella existentes são magnificos e de uma composição prenhe de condições, que nos reportam ao Renascimento italiano; o medalhão representando a Senhora do Carmo é de uma correcção e um sentimento bem difficeis de encontrar nos nossos dias. Do lado do becco dos Barbeiros, existe um outro medalhão representando tambem a Senhora do Carmo, porém de menores proporções; as qualidades artisticas do trabalho emprestam-lhe um grande valor emotivo.*

E' attribuido a mestre Valentim, o que francamente, não acreditamos. A technica das figuras e o desenho são completamente differentes das outras obras do artista, notadamente o medalhão existente na parte interna do portão do Passeio Publico".

Depois de termos escripto as palavras acima, muito temos procurado averiguar sobre o fundamento de tal attribuição; devemos confessar que a duvida existente em nosso espirito tornou-se realidade, e, hoje, affirmamos não pertencerem os medalhões ao grande mestre do barroco. Temos contra nós Araujo Viana e Moreira de Azevedo; a nosso favor temos Porto Alegre, que silencia por completo sobre semelhante obra, não é acreditavel que o grande artista e critico notavel deixasse passar tão importante detalhe da vida do artista, principalmente tendo sido elle o seu biographo; temos ainda a nosso favor a opinião de Anibal Mattos, artista-pintor e escriptor de assumptos de arte; delle são estas palavras: "Ha nessa igreja uma porta que dá para o becco dos Barbeiros, encimada por um admiravel baixo-relevo representando N. Senhora do Carmo, attribuido a mestre Valentim. Os caracteristicos desse trabalho autorisam, porém, aos entendidos no assumpto duvidarem de semelhante affirmativa. O estylo de Valentim da Fonseca era masculo e pouco accessivel a tão delicado apuro de sentimento. Havia no traço deste mestiço genial um extranho vigor não alheio a uma certa sensualidade nas curvas, que lembravam corpos humanos em contorções ardentes de luxuria".

Muitas obras de arte têm sido attribuidas a mestre Valentim; nesse caso está a Igreja da Cruz dos Militares. A esse respeito, Porto Alegre nos conta: "A Igreja da Cruz, que passou sempre por ser obra de Valentim, talvez porque a concluisse nos trabalhos exteriores, e fizesse toda a obra de talha do interior, é de feitura do brigadeiro José Custodio de Sá Faria, como verifiquei pela leitura das actas e correspondencia da Irmandade, etc.". Attribuido ainda a Valentim foi por muito tempo o risco da Candelaria e o actual chafariz de chumbo "Sou util inda brincando", do Passeio Publico. Outra obra que, segundo documentos, pertence a mestre Valentim, é o chafariz do Largo do Paço; entretanto, o illustre historiador Dr. Mario Behring informou-nos que a Bibliotheca Nacional possue os mais convincentes documentos que provam o contrario; são desenhos, plantas e detalhes architectonicos do mesmo chafariz, assignados por Jacques Funck, militar sueco, vindo no tempo do Marquez do Lavradio. Porto Alegre deixa transparecer uma duvida; referindo-se ao citado chafariz, elle nos diz: "Havia antigamente um chafariz bem no meio do Largo do Paço, o qual foi substituido por o actual, que é obra de Valentim, segundo o affirmam os antigos. *O historiador não quiz emprestar a autoridade da sua affirmativa, e parece que bem andou... Este é um assumpto a ser tratado com carinho e desde já o promettemos aos nossos leitores.*

Voltemos, porém, á Virgem do Carmo e que a gentil Maria Antonieta nos desculpe, se fugimos um pouco da questão. Como se viu, o medalhão de N. Senhora do Carmo tem dois partidos perfeitamente definidos: pró e contra Valentim. Nós nos collocamos contra o artista e diremos porque. Procure o leitor ver as figuras executadas pelo artista e confronte-as com as obras em jogo: entre ellas existe uma verdadeira barreira — a technica.

Nas estatuas que pertenceram ao famoso chafariz das Marrecas, hoje localisadas no Jardim Botanico; nos Apostolos de madeira existentes outr'ora na fachada da Igreja da Cruz dos Militares, transportados para a Escola Nacional de Bellas Artes, e finalmente nos proprios jacarés do Passeio Publico, considerados pelos commentadores do artista como obras primas, e retratos de D. Maria I e Pedro III no medalhão do portão do mesmo jardim, percebe-se uma ingenuidade de technica bem pronunciada, ingenuidade aliás encantadora, porém bem diversa da existente nos medalhões de N. Senhora do Carmo; a technica dos referidos medalhões é notavel pelo acerto e pela perfeição dos accessorios, da certeza dos planos e sentimento nos minimos detalhes. Taes qualidades não existem absolutamente nas figuras trabalhadas por Valentim da Fonseca. No medalhão de N. Senhora do Carmo não existe mesmo um detalhe sequer que tenha communhão com os maravilhosos ornatos esculpidos pelo artista e que ainda hoje vivem na Igreja da Cruz, Capella do Noviciado da Igreja de S. Francisco e outras.

O estudo da obra do artsta autorisa-nos a concluir que a Virgem do Carmo não foi absolutamente executada pelas mesmas mãos que trabalharam as estatuas da Diana, da Oreade, dos retratos de D. Maria I e Pedro III e os Jacarés; falamos como profissional, como artista.

Para rematar a certeza de que o medalhão não é obra de Valentim, offerecemos este pequeno trecho de Gonzaga Duque, historiador de arte e critico que nos merece o mais elevado

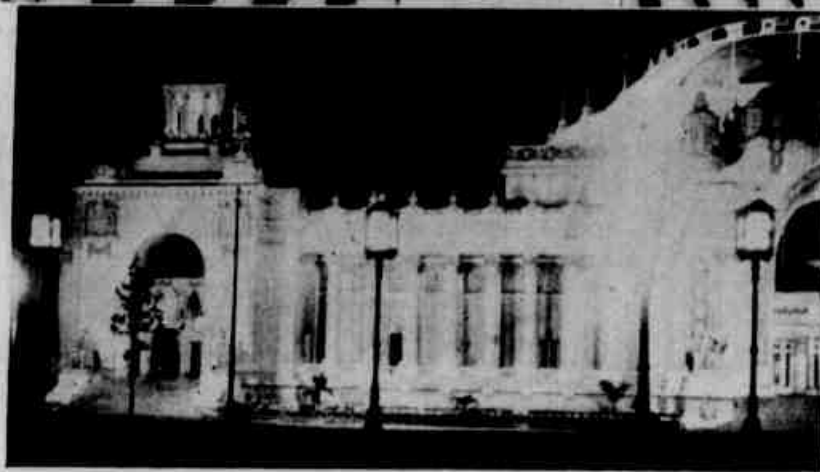
(Termina no fim da revista)

ADALBERTO MATTOS

A PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

HOMENAGEM AO GENERAL SETEMBRINO DE CARVALHO

Teve excepcional distincção a grande sessão civica em honra do Pacificador da terra gaucha, quinta-feira da outra semana. A essa solemnidade, que se realisou no Palacio das Festas, compareceram as altas autoridades, todos os Governadores e Presidentes de Estado, que, adherindo a essa manifestação, se fizeram representar.

Abriu a sessão, expondo antes os fins daquella grande reunião festiva o Sr. Ministro da Justiça, que deu a palavra ao Sr. Felix Pacheco.

Após o discurso do Sr. Ministro do Exterior, falou o escriptor Mozart Monteiro, em nome do Ceará, Estado que tambem, foi, em tempos, pacificado pelo homenageado. Falou depois, pelo Paraná, o escriptor Nestor Victor, seguindo-se-lhe o es-

criptor Alvaro Moreyra, em nome do Rio Grande.

Falou ainda, representando o Governo do Rio Grande do Sul o Deputado Nabuco de Gouvêa, immensamente victoriado por todos que o ouviram. Por ultimo, agradecendo as homenagens que lhe tinham sido prestadas falou o Sr. General Setembrino.

Em cima: o Sr. General Setembrino chegando ao Palacio das Festas, entre os Srs. Ministros Alexandrino de Alencar, João Luiz Alves, Sampaio Vidal, Francisco Sá, Felix Pacheco, e o Sr. Prefeito do Districto Federal. Ao centro: o Sr. General Setembrino respondendo aos oradores que o saudaram. Instantaneo da assistencia. O Palacio das Festas.

O Sr. Alvaro Moreyra falando pelo Rio Grande do Sul

O Sr. Felix Pacheco falando em nome da Nação

O ENCERRAMENTO DO "CURSO DE FÉRIAS"

PELA MANHÃ DE 17, NO PALACIO DAS FESTAS

Em cima: grupo de professoras, vendo-se ao centro os Srs. Medeiros e Albuquerque e Carneiro Leão, director da Instrucção, a quem se deve a bella iniciativa do *Curso de Férias*. Ao centro: o Sr. João Luiz Alves, Ministro do Interior e pessoas gradas que assistiram á solemnidade. Em baixo: aspecto da platéa do Palacio das Festas.

O TEMPO QUENTE A' BEIRA-MAR

NA LINDA PRAIA DE ICARAHY

Ba-ta-clan

FANTASIA

Passaste leve, muito leve,
Uma penna, uma folha no ar.
Tua sombrinha era ouro e neve
E o teu pésinho, num rythmo breve,
Cantava no passeio ao pé do mar.

Silhueta branca e fina:
Meu sonho desvairado de cocaina,
Dás-me a impressão subtil,
De uma flor excentrica e extranha
Que nascesse na Bretanha
E viesse desfolhar-se no Brasil...

Na alvura patinada dos teus braços
Arde a chamma de mil abraços
Mais ou menos sensuaes.
E a tua bocca de granada
E' uma roman ensanguentada
Para a furia sangrenta dos punhaes.

No teu seio ondulado
Dorme a volupia do melhor peccado,
Uma voz humana que me diz: "Vem!
Tenho parques, faizões doirados,
E os meus olhos molhados
São teus tambem.

Tenho aias, escravos, cavallos
Arabes de nervosa esveltez,
Uma baixella maravilhosa,
Trovadores, pagens, vassallos,
E num cofre de sandalo, uma rosa
Que se abre em sangue todo o mez.

E' tua, para o teu aconchêgo,
Para o teu gôso heraldico e sublime
Tu que és um grego,
Meu amor, vem
Beijal-a, sugal-a, gosal-a...
Terás a extranha sensação de um crime
Sem matar ninguem."

Mas de subito volto á realidade... A fina
Emoção que me poz entre caminhos e pennas,
Num breve instante desappareceu...
Foi apenas
Uma pitada de cocaina
Que o Luiz Peixoto me deu.

JOÃO DA AVENIDA

Baile no Club de Regatas Flamengo

Baile no Club de Regatas Guanabara

Baile no Club São Christovão

Embarque do nosso companheiro Dr. Oswaldo de Souza e Silva, que vae a Recife, convidado pelo Instituto Historico e Geographico Pernambucano, organisar o numero especial da *Illustração Brasileira*, commemorativo do 1º Centenario da Confederação do Equador.

"VIDA FUTIL."

Vida futil *é o livro com que o Sr. Peregrino Junior, o amado chronista do* Rio-Jornal, *encantou o fim do anno passado. Tratando-se de um verdadeiro escriptor, que sabe pôr um pouco da sua alma em tudo que escreve, além da graça do seu estylo simples, como tudo que é bello, e que apesar de só agora publicar o seu primeiro livro, já possue um publico que o lê e ama atravez daquelle rodapé de elegancias do* Rio-Jornal, *achamos inutil qualquer elogio que lhe possamos fazer, visto que o livro, ainda que sahido ha pouco, já está em vias de se esgotar. Accrescentaremos apenas, que, composto das chronicas mundanas e elegantes da collaboração para aquelle sympathico vespertino,* Vida futil *é bem o estudo social do Rio, da nossa sociedade actual, dos nossos costumes, da nossa vida, em summa, frivola e perturbadora,, superficial, mas intensa, além de ser obra literaria que nos diverte, commove e faz pensar tambem. O Sr. Peregrino Junior sabe de certo que "a vida é uma cousa muito séria, para que se fale seriamente della". Dahi o seu ar ironicamente indulgente para tudo, de concordar com todas as frivolidades da alma moderna dos seus personagens, dos quaes se faz comparsa para poder observal-os. Mas quando quer, elle sabe falar a serio. Eis porque o livro tem uma parte sentimental que se intitula* Jardim da Melancolia *e que é um lindo confessionario no qual se confessa ao Amor e á Vida, como um poeta que é, no fundo, o autor da* Vida futil.

Em Snobs e Esthetas, *a ultima parte do livro, o Sr. Peregrino Junior estuda algumas personalidades interessantes de artistas, poetas e escriptores, nacionaes e estrangeiros. Assim, o livro distrae a principio, reflectindo e caricaturisando a vida mundana da nossa gente de hoje na* Festa da Illusão na cidade que ri *— commove em seguida com o* Jardim da Melancolia, *jardim amavel de sombra e de silencio, em cujas alamedas passeia a meditar um espirito moderno que é triste porque é vivido, indulgente porque é triste, — para depois fazer pensar em* Snobs e Esthetas.

Vida futil *é, pois, um bom livro. E, mais que isso, um verdadeiro livro, porque contém nas suas paginas qualidades essenciaes para que um livro seja um livro de verdade: distrae, commove e faz pensar.*

ONESTALDO DE PENNAFORT.

A maior parte das raparigas bonitas perdem em deixar-se conhecer o que ganham em deixar-se ver. — ANONYMO.

Sabbado á noite, no Casino do Copacabana "Palace-Hotel", durante a linda festa de inauguração, que levou para o esplendor dos novos salões uma enorme e elegante multidão.

Pepita de Abreu no *Anjo Gabriel.*

Leda Vieira e Pepita de Abreu nas personagens centraes da apotheose com que termina o primeiro acto.

Pepita de Abreu em *Mlle Fulaninha.*

A REVISTA "OFF-SIDE" NO THEATRO SÃO JOSE'

Numero dos Capadocios. Ao centro, Aracy Côrtes.

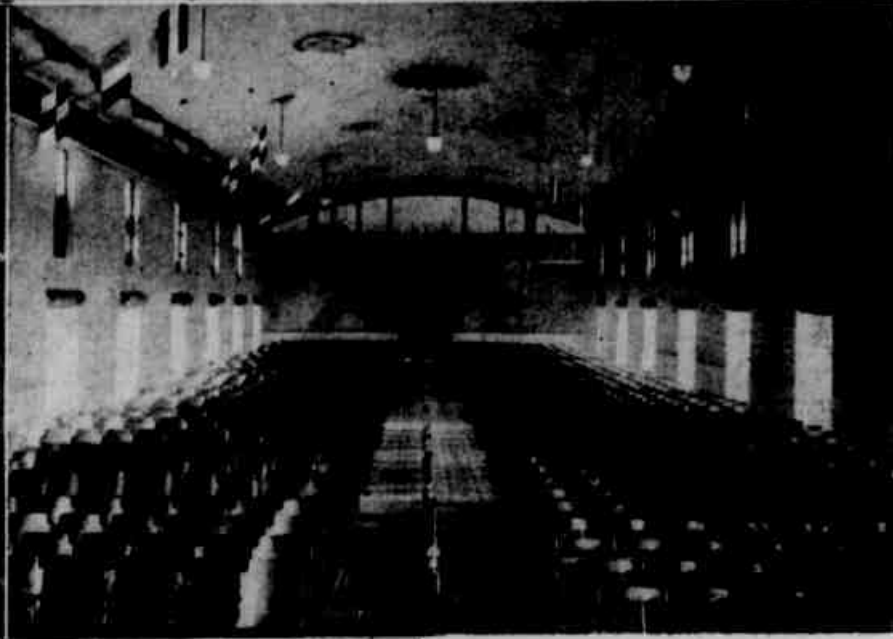
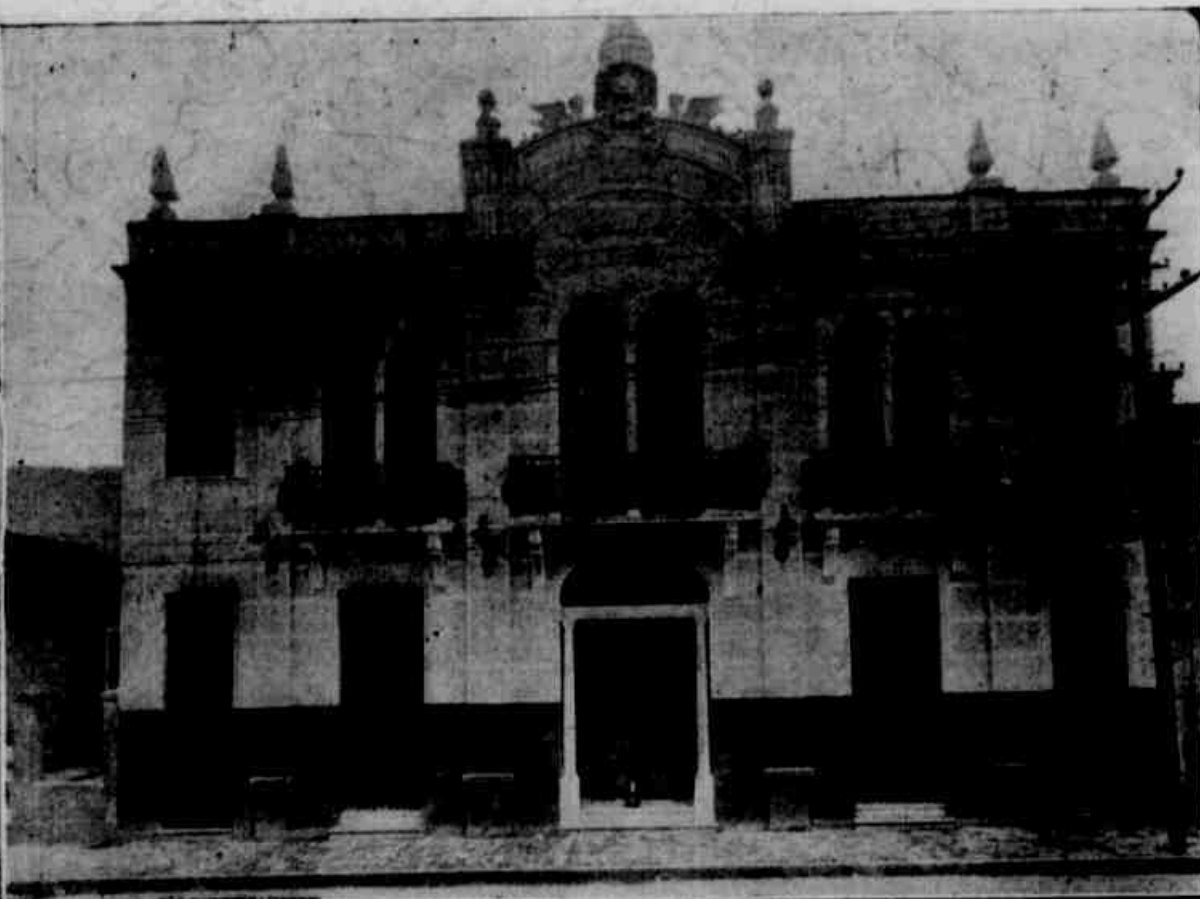
Numero da Folia. Ao centro, Leda Vieira.

A pagina de Robinette

Aquelle bungalow encantador e lindo na graciosa symetria do seu jardim inglez e no elegante conforto das suas mobilias Mapple, faz presentir nos seus moradores (um casal moço) uma felicidade toda de calma e bem-estar. Gaiolas douradas, onde arrulham o dia inteiro canarinhos belgas, pequenas piscinas, onde scintillam como joias peixinhos escarlates, bellos viveiros, em que taciturnas siriemas se encolhem humildes deante da belleza altiva das garças, parecem affirmar nos seus donos, como as roseiras e avencas caprichosamente cultivadas, espiritos voltados enternecidamente para a natureza, num primitivo e enlevado culto da Creação. Uma cousa faltava no emtanto, naquella adoravel e pittoresca vivenda: a graça leve dum berço, entre rendas e fitas.

Ha já oito annos casada, era Madame apezar da sua belleza quasi celeste "uma figueirinha do inferno" avara e esteril. Não se contrariando, todavia, com isso Madame que singularmente aborrecia os frageis entezinhos que inspiráram a Jacques Normand o seu bello livro: La maison s'éclaire e deante de cuja graça ingenua curvou-se a cabeça encanecida de V. Hugo, na sua Art d'être grand pére. Não, mil vezes preferia os seus canarios louros e tagarellas, os seus peixinhos escarlates e mudos, a siriema, as garças; de creança, nem a sombra. Bastavam-lhe as dos visinhos, que já por duas vezes lhe haviam quebrado os carreaux de vidro da sala, que lhe roubavam as rosas e lhe devastavam as trepadeiras. Creanças, só de papelão ou a lapis traçadas, assim mesmo quando não da famosa serie de Gavarni Les enfants terribles. Portanto nem pintados! Eram essas as idéas de Madame, ha um anno. Eis que agora no emtanto, num cantinho claro da casita de Madame, cheia de gaiolas, aquarios e viveiros, ha tambem um berço. Comtudo, ainda vasio do vultozinho minusculo e rosado, para o qual passa Madame o dia inteiro, a preparar a graciosa layette. Toda essa transformação, conta Madame ser devida a um bello film. Tendo assistido Os quatro ginetes do Apocalypse tão enthusiasta admiradora se fez do seu interprete: "Rodolpho Valentino", que desejou logo ter um filho, a quem pudesse baptisar com o mesmo nome. Dizia isso Madame, a sorrir, alisando com as pontas dos dedos finos as valenciennes da fronhazinha, ao centro da qual apparecia bordado um "R" elegantissimo e bem digno do seu inspirador; o conhecido galã, eximio dansarino de tango, de cabello repartido ao lado e bello sorriso feminino.

Enlace Laura de Freitas Horta - Dr. Alexandre Konder, em São Paulo

Sob os cachos de ouro, leves e pendentes, duma acacia imperial, Mademoiselle esperava encantadoramente impaciente, a chegada do noivo. Cinco horas, de ha muito haviam soado na torre visinha da Egreja da Gloria, e pela primeira vez falhára elle ao encontro habitual e journalier. Mademoiselle continuava porém a tromper son attente, folheando revistas illustradas á sombra aurea da acacia, maravilha vegetal, que mais sombrio esplendor parecia dar ao contraste dos seus olhos negros e magnificos de manolita. Mais um bond, outros ainda, e não chegava o feliz attendu. No céo, uma nuvem negra se adensava, prenuncio d'um temporal de verão. Por traz da fronte branca de Mlle, sentia-se que nuvens negras tambem se amontoavam, enchendo-lhe o cerebrozinho de idéas tristes e sombrias. "Era então assim. Elle que parecia usar ao principio as sandalias aladas de Mercurio para melhor correr ao doce rendez-vous, atrazava-se agora, retardando de duas horas a sua vinda". Pois sete pancadas lentas desciam do alto da torre, envoltas no véo nocturno, que já tudo cobria. Subito, a claridade livida dum relampago, seguido logo após do ribombo forte dum trovão. Mademoiselle assustada, o fichu de renda posto á guisa de touca sobre a cabecinha nua, corre, fugindo célere aos grandes salpicos da chuva que começa. Entra em casa, os olhos lindos de manolita cheios de susto e decepção. Esperára em vão. Como não ririam satisfeitos os seus desprezados e antigos apaixonados, que a cercavam de attenções e cuidados empressés, sabendo da elegante indifferença do seu eleito. Começavam-lhe as apprehensões, e singularmente se escureciam as lunettes roses, atravez das quaes se habituara a contemplar a vida. Após o jantar, em que Mademoiselle, dum appetite de passarinho, mal beliscou, chamam-n'a ao telephone. Excusas longas: a trovoada, a chuva, a falta de conducção; iria no dia seguinte á hora certa e queria encontral-a, linda como de costume sob a acacia florida, e sobretudo, com o mesmo sorriso immutavelmente feliz e encantado nos labios finos". Sim, concordava Mlle faiblement, nos veremos amanhã, e mais tristemente despedia-se: "adeus, bôa noite... Que a alminha ingenua e simples de Mademoiselle acceite a explicação, e não medite que o seu rendez-vous das cinco, perturbaram-n'o a chuva e a trovoada das sete. Pois a felicidade como le génie Mademoiselle, não é senão une longue patience.

A INAUGURAÇÃO DO "CINE THEATRO MODELO"

Riachuelo possue, desde domingo, uma das mais sumptuosas e elegantes casas de cinema. No local onde durante muitos annos existiu o conhecido barracão de madeira e zinco, que se denominava "Cinema Modelo", resurgiu, qual Phenix das proprias cinzas, uma confortavel casa de espectaculos que se intitula "Cine Theatro Modelo". E' seu proprietario o Sr. Manoel R. Bento, que, num esforço supremo, conseguiu levar a cabo a sua grande iniciativa, que decerto verá coroada de exito, pois o grande conceito que gosa no local é uma segura garantia.

O programma do festival foi cumprido á risca, e, ás 12 horas, com a presença de muitos convidados, foi lançada a benção pelo Revmo. Sr. Vigario da Matriz de N. S. da Luz.

Em seguida, uma commissão de amigos fez a offerta das tres bandeiras que ornamentam a fachada do edificio, sendo trocados discursos. Depois de percorrido este pelo reverendo e comitiva, foi inaugurado no salão de espera um grande retrato do Sr. Manoel Bento, offerta da commissão e demais empregados da casa. Por essa occasião o Vigario da Luz fez uma brilhante oração, dissertando sobre a influencia do cinema na educação do povo e os proveitos que o maravilhoso invento trouxe á causa religiosa.

Toda a comitiva subiu ao salão de honra e ahi foi servido aos presentes uma taça de champagne e uma lauta mesa de doces. Na troca de brindes todos se dirigiam aos Sr. Manoel Bento e seu genro A. Pinto, incansaveis luctadores, que, com arrojo e galhardia, dotavam o Riachuelo com uma das mais bellas casas de cinema que existe no Rio.

Terminada esta ceremonia, realizou-se a matinée dedicada aos convidados, e inaugurado o bello palco, com scenarios de Jayme Silva. Além dos films O Primeiro Beijo e Remendando Amores, houve um acto variado por meninas riachuelenses, que desempenharam bellissimamente um programma que a assistencia não se cansou de applaudir. Este encantador grupo foi habilmente ensaiado pela Exma. Sra. D. Gabriella d Almeida, distincta professora de piano. Os numeros executados foram: O punhal, pela menina Alayde Lemos; Guitarra, pela menina Aladyr, Os quatro matutos, pelas graciosas meninas Rizza, Augusta, Regina e Annita; Valsa das flores, pela gentil Sylvia Ribeiro; Giriquitim (samba), pelo patusco trio Dira, Alayde e Annita Lemos; O Vagabundo, pela menina Aladyr Lemos; A Melindrosa e o Almofadinha, pelas graciosas meninas Rizza e Annita; A rosa e o jardineiro, pelas elegantes meninas Alayde e Sylvia Ribeiro.

Terminada esta parte seguiu-se a matinée para as creanças que encheram, por completo, o salão e á noite na soirée, que principiou ás 6 1|2, exibiu-se, o film nacional O Brasil Grandioso e ainda outros numeros pelas gentis meninas. Foi realmente, uma festa encantadora e o Sr. Bento deve estar satisfeito pelas carinhosas manifestações que recebeu como recompensa ao seu inquestionavel esforço.

As nossas gravuras mostram: o Sr. Manoel Rosa Bento, proprietario do "Cine Theatro Modelo"; o edificio da nova casa de diversões; sala de espera; grande sala de projecções; o Vigario de N. S. da Luz, ladeado pelo Sr. Manoel Rosa Bento, seu genro Sr. A. Pinto e amigos; os Srs. Manoel Rosa Bento e A. Pinto, entre pessoas de suas familias e convidados.

Uma festa ao ar livre. Grupo feito antes do "churrasco" offerecido pelos Srs. Epaminondas Barcellos e general C. Fontoura aos collegas do Dr. David Barcellos e a distinctas familias patricias.

O VENENO DA VIDA

— O senhor está velho, acabado !...

— E' verdade. Tenho lido tantos livros nacionaes...

✣

— A' vezes, sabe? se não fosse um cigarrinho, eu já me havia suicidado...

— E por que é que o senhor não deixa de fumar ?

✣

— O crepusculo é suave. E' bom. Diga-me versos, diga.

— Não me lembro de nenhum...

— Não faz mal, diga assim mesmo. Os seus, por exemplo...

✣

— Guerra Junqueiro, hein ? Grande poeta !...

— Quando ....

✣

— Aquelle sujeito não escreve nada de seu; cita os outros.

— Cita. Até a assignatura, o nome que o pae lhe deu...

✣

— Oh ! Meu amigo ! Ha quanto tempo não nos vemos ! Por que não me escreve ?

— Ah ! O senhor gosta de receber cartas ?...

✣

— Meu Deus ! Como ella está nua !

— E' para vêr se passa despercebida...

✣

— Aquelle senhor tem dez mil réis na carteira...

— Eu logo vi que elle era honesto !

✣

— Dizem por ahi que o senhor faz versos... Será verdade ?

— Que é a verdade, meu amigo ? Nem Jesus sabia...

✣

— A proposito : lembra-se daquella palavra de Jesus, no Horto das Oliveiras?

— Não, senhor. Faz tanto tempo...

✣

— Meu amor !
— Meu amor !
— Bom dia !
— Você como vae ?
E cahiram na banalidade...

CARLOS DRUMMOND.

Os novos medicos gauchos formados, o anno passado, no Rio

Jantar intimo em que se reuniram os bachareis de 1908

Cinema Para todos...

Chronica

A CENSURA DOS FILMS

Em nosso passado numero publicamos a estatistica da censura cinematographica, documento precioso pelos dados que nos fornece sobre o movimento desse commercio entre nós.

Considerando entretanto os seus resultados e as falhas que muitas vezes temos notado nesse serviço, não é demais que insistamos na conveniencia de ser o mesmo inteiramente reorganisado, confiada a sua direcção ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. Como orgão policial, á censura fallece competencia para uma porção de medidas que reputamos necessarias para que a exhibição cinematographica perca parte da sua nocividade. Sempre pensamos que esse serviço devia ser federal.

Entregue á policia, como se acha, affecta um caracter exclusivamente municipal. Destina-se unicamente a esta cidade.

Ora, é sabido que a importação de films não se faz tão sómente pela Alfandega do Rio de Janeiro, nem é nosso mercado o exhibidor em primeira mão de todos os films.

Motivos varios, alguns mesmos de caracter internacional exigiriam a visão prévia dos flms passados no Brasil e seu licenciamento para todo paiz, por um departamento federal.

Justifica-se assim a concentração do serviço no Rio de Janeiro, aliás o maior mercado cinematographico brasileiro, mercê de sua população. A legislação sobre censura em toda parte emana do governo central. Repartil-a entre os differentes departamentos administrativos do paiz é repetir o erro de que ora se penitenciam os Estados Unidos, que instituiram ha de haver dois annos o departamento federal, para evitar os inconvenientes da differenciação de criterio observada na censura creada pelos Estados da União. Já deviamos ter cuidado desse assumpto ha mais tempo.

Pouca gente entre nós dá importancia á questão dos cinema, que nos outros povos tem, entretanto, apesar de ser uma industria e um commercio relativamente novos, farta jurisprudencia.

O actual ministro da Justiça poderia, em um dos seus momentos de lazer, encarar esse assumpto com carinho; e se isso fizer, estamos certos de que estará resolvido um problema cuja importancia encarecem todos quantos vêem no cinematographo um maravilhoso instrumento de propaganda das coisas boas... e das coisas más, até aqui, destas principalmente.

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

CLAIRE WINDSOR

MR. JOHN L. DAY

Pelo Pan American chegou a esta cidade Mr. John L. Day, director do Departamento da Famous Players Lasky Corporation, na America do Sul. Cavalheiro de fino trato, conta Mr. John L. Day muitos amigos nesta Capital, amigos que se regosijaram com a sua vinda, e provavelmente longa permanencia no Brasil.

☆ ☆ ☆

Faz pouco um dos grandes productores newyorkinos foi a Hollywood fazer uma visita aos seus studios. *Chegando, achou o director filmando uma scena em que figuravam doze pessoas.*

— Só doze figurantes em tão vasto campo? indagou. Pois não sabe que o publico deseja ver multidão?

— Mas são os doze apostolos...

— Pois ponha mais uns trezentos. Quanto mais apostolos melhor. Só devemos fazer coisas em grande...

☆ ☆ ☆

Irene Dalton, de cujo casamento tanto se falou, com Lew Cody, o ex-marido de Dorothy dita, *tem despertado a attenção dos directores de scena por seus recentes trabalhos. Não falta quem lhe attribua um auspicioso futuro na cinematographia.*

☆ ☆ ☆

Kenneth Harlan conquistou um grande triumpho artistico no principal papel do film The Virginian, *ora filmado sob a direcção de Tom Forman.*

☆ ☆ ☆

Dizem que o trabalho de Zasu Pitts em Greed, *o primeiro film de Von Strohein para a Goldwyn, é magnifico e será um dos grandes triumphos artisticos de 1924.*

A CRISE CINEMATOGRAPHICA NOS ESTADOS UNIDOS

Eis o que a respeito diz *Photoplay* em seu numero referente ao mez de Janeiro, chegado pelo *Pan American*, a 3 do corrente.

"A producção, praticamente, está estacionaria. Milhares de pessoas ficaram subitamente sem trabalho, e na espectativa de assim permanecerem por muitas semanas.

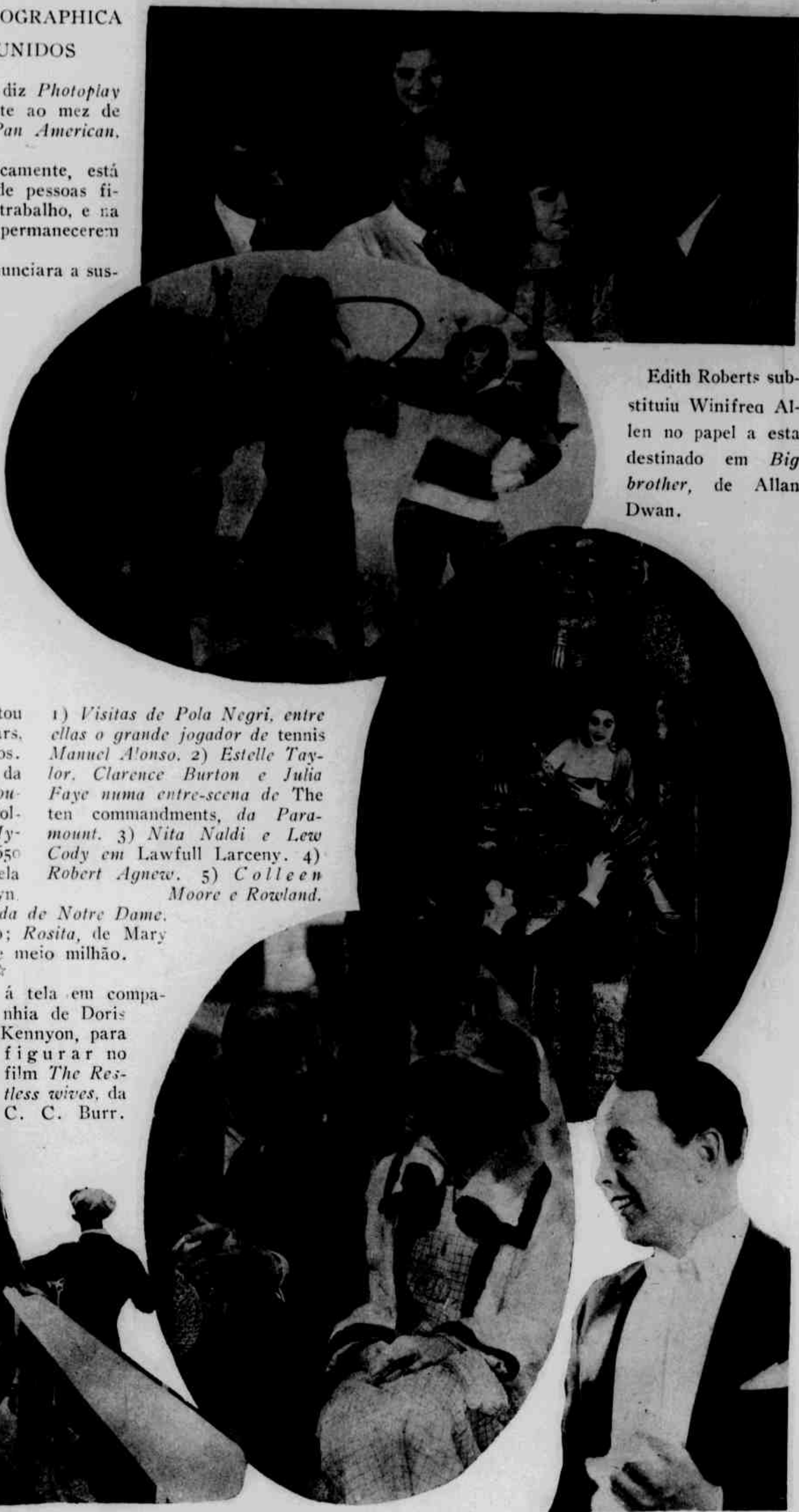
A Famous Players annunciara a suspensão por dez semanas. A Universal vae parar por tempo indefinido, brevemente. Schulberg despediu uma porção de empregados. A Metro só tem uma companhia trabalhando, a Goldwyn uma e varios productores independentes aprazaram seu trabalho para o principio do anno. A First National é a unica companhia que não soffreu modificações".

☆ ☆ ☆

OS PREÇOS DOS FILMS

Os dez mandamentos, film da Paramount, custou milhão e meio de dollars, cerca de 15 mil contos. *Ashes of Vengeance*, da First National e *Scaramouche*, da Metro, 650 mil dollars; *The Courtship of Myles Standish*, perto de 650 mil e foi mal recebido pela critica; *Greed*, da Goldwyn anda por isso; *O corcunda de Notre Dame*, da Universal, um milhão; *Rosita*, de Mary Pickford, custou perto de meio milhão.

☆ ☆ ☆

Naomi Childers volta á tela em companhia de Doris Kennyon, para figurar no film *The Restless wives*, da C. C. Burr.

Edith Roberts substituiu Winifred Allen no papel a esta destinado em *Big brother*, de Allan Dwan.

1) *Visitas de Pola Negri, entre ellas o grande jogador de* tennis *Manuel Alonso.* 2) *Estelle Taylor, Clarence Burton e Julia Faye numa entre-scena de* The ten commandments, *da Paramount.* 3) *Nita Naldi e Lew Cody em* Lawfull Larceny. 4) *Robert Agnew.* 5) *Colleen Moore e Rowland.*

UMA SCENA DO FILM "CHILDREN OF JAZZ", DA PARAMOUNT

O FUTURO DO CINEMA

Mary Pickford que além de excellente artista gosa da fama de ser uma solida cerebração, uma das maiores capacidades commerciaes e financeiras da tela, a ponto de ser a sua opinião sempre acceita quando os *Big-four* discutem os interesses da United Artist Corporation, expandiu-se faz pouco sobre o futuro da cinematographia, que ao ver della não é nada roseo, considerando sob o ponto de vista de arte, puramente.

"Estão chegando os tempos em que a tela ha de ser controlada por uma grande combinação de gente de negocios.

Quando esse tempo chegar, eu deixarei o cinema. Douglas e eu nunca mais receberemos inspirações de gente de negocios que das suas secretárias de jacarandá no Leste, um grande charuto na bocca, deverão dictar leis sobre coisas de que não entendem.

O publico exige artistas; esses homens, entretanto, não conhecem o temperamento dos artistas.

Valentino já se foi. Da mesma fórma iremos Douglas e eu, irá Harold Lloyd e outros artistas quando chegar a hora da independencia.

Ha muito que não trabalho na tela por dinheiro. Trabalho porque gosto do cinema.

Não sou vaidosa. Não trabalho para conquistar louros por uma interpretação. Minha unica ambição é entreter o publico, dar-lhe algumas horas de diversão. Se me retirar da tela, tornar-me-ei productora exclusivamente; mas a minha retirada terá sido motivada por essa combinação negocista."

Pessoal que tomou parte nos trabalhos da filmação de The eagles feather, *da Metro.*

Agnes Ayres

Mae Bush

☆ ☆ ☆

Alma Rubens, com surpreza geral, casou-se recentemente com o dr. Daniel Carson Goodman.

☆ ☆ ☆

Dizem que o trabalho de Florence Vidor sob a direcção de Lubistsch em *The Marriage Cercle* é tão primoroso que ha de elevar essa actriz á primeira grandeza entre suas collegas.

☆ ☆ ☆

Scaramouche, o grande film da Metro, dirigido pelo famoso Rex Ingram, vae ser musicado para a Opera por Ignar Waghelter. E' o segundo film a que isso acontece. O primeiro foi *The Cheat* (Ferreteada).

☆ ☆ ☆

Eileen O'Malley, filha de Pat O'Malley, trabalha com Buck Jones em *Bif dan* da Fox...

☆ ☆ ☆

Edmond Lowe é filho de San José, California, onde nasceu a 3 de Março de 1893, sendo seu pae um advogado notavel. E' bacharel em Artes pela Universidade de Sta. Clara. Entrou para o theatro em 1911 no Alcazar Theatre de S. Francisco. Só passou a trabalhar na tela em 1916, com Jane Carol.

CHANNING DA NOROESTE

— Tu não passas de um animal irracional! berrava o irrascivel Mortimer T. Prince, velho *clubman* londrino, senhor e possuidor de uma gotta irreductivel e de uma fortuna illimitada.

— Mas meu tio...

— Basta! desta vez tu ultrapassaste os limites, cabeça sem miolo! A *farra* — é o nome — da noite passada, é uma immoralidade, e tenho as medidas cheias.

O rapaz tentou explicar de novo, mas o velho não permittiu a interrupção.

— O que te vira o juizo é a tal dansarina estouvada...

— Não, perdão, meu tio, eu...

— Qual, meu tio, qual perdão. Sei que acreditas que ella quer casar comtigo, mas vae dizer-lhe que o teu tio te desherdou e vem contar-me o resultado.

Miss Vardon não era o que elle pensava, acceital-o-ia rico ou pobre, bradou Hugh Channing, em tom de desafio, deixando o casmurro do tio.

E a caminho da casa da sua Cicily, levava elle o espirito cheio de castellos e projectos, de uma vida de trabalho, modesta, numa *farm*, ao lado da sua adorada, que certamente deixaria tudo para seguil-o, pelo seu amor.

E' de avaliar, pois, a sua decepção, quando, terminada a sua narrativa, ouviu o pobre Hugh a amada declarar-lhe que sim, na verdade o amava muito, mas que não nascera para viver no campo, entre porcos e gallinhas, sem o conforto da electricidade, sem o rumor, as casas de moda, e tudo quanto compõe o encanto da vida de uma mulher, e principalmente de uma actriz como ella.

— Um beijo, meu querido, e adeus! disse ella encerrando o seu discurso.

Hugh não acceitou o beijo, mas um beijo a mais ou a menos não lhe resolvia a situação, que era a de um homem que perde no mesmo dia o amor e o dinheiro. Era muita desventura junta! Continuar em Londres não era possivel A Australia e a Africa, muito longe. Ah! mas havia o Canadá, mais perto e terra igualmente nova, onde ha campo vasto para um espirito decidido e audacioso.

E foi realmente no Canadá, trocando o seu fato de londrino elegante pelo uniforme da Policia Montada do Noroeste, que algum tempo depois, Hugh Channing comprehendeu que a vida não se resumia nos *smarts* clubs de Londres, nem que a graça e o encanto feminino resplendiam no semblante e no vulto de Cicily Vardon. A esta segunda certeza, elle chegou na noite em que, sahindo, numa das suas rondas, do *cabaret* de Mac Cool, deparou com aquella linda creatura de olhos innocentes e gestos timidos a hesitar se entraria ou não no salão. Hugh interrogou-a e soube que ella vinha buscar um rapaz, Jim, que lá dentro se embriagava. Bom rapaz, dizia ella, mas fraco, e elles abusam da sua fraqueza. Hugh ajudou-a a pôr o rapaz na sella e, deante do seu estado de embriaguez, offereceu-se para auxial-a a levar a carga até á casa. Jess Driscoll estava encantada! Nunca vira naquella terra, onde, aliás, todas as attenções lhe eram tributadas como a beldade do logar, homem de tão bello falar e maneiras tão delicadas. E de tal sorte foi, que quando ella chegou á casa pensava muito menos no pobre Jim, que era seu noivo, do que no bello *gendarme*, que lhe dizia coisas polidas e a fitava com tanto interesse. E desse dia em deante Jess e Hugh passaram a ver-se frequentemente. Hugh agradecia aos deuses a existencia e actividade contraventora de Mac Cool — contrabandista de bebidas na fronteira americana — pois isso lhe permittia a permanencia em Broken Bow. Ao mesmo tempo que cumpria o dever alegrava o seu coração. Jess e Channing passavam juntos a maior parte do seu tempo, e isso não tardou a ser notado, principalmente de Mac Cool, que tinha as suas razões muito particulares para não se comprazer da presença do represen-

(CHANNING OF THE NORTHWEST)

Film da Selznick, produzido em 1922
Direcção de Ralph Ince

DISTRIBUIÇÃO

Channing	Eugene O' Brien
Jess Driscoll.....	Norma Shearer
Jim Franey	Gladden James
Sport Mac Cool	P. C. Hartigan
Tom	James Selby
Cicily Vardon...	Nita Naldi

...*para não se comprazer da presença*...

tante da Policia Montada do Nordeste ali. A opportunidade era excellente para afastal-o *definitivamente*, se elle mettesse na cabeça da sua victima, o desgraçado Jim, que Hugh lhe estava roubando a noiva. Uma boa ração de *whisky* e tudo estaria feito.

Mac Cool manejava bem as suas cartas, mas não tanto quanto julgava. Hugh Channing, no piano do salão de dansa Mac Cool, recordava os tempos de outr'ora, acompanhando-se numa canção, cujas notas se derramavam suaves e melodiosas. No seu gabinete Mac Cool armava o braço de Jim, entoxicado, e sussurrava-lhe a ordem do crime. O pobre bebado levantou a arma, apontou-a para Hugh, que he dava as costas, mas as pernas lhe tremeram e elle deixou-se cahir na cadeira. Mac Cool insistia:

— Covarde, não vês que elle te rouba a noiva! Todo o mundo sabe, só tu ignoras, que Jess está te trahindo...

Um estremeção saccudiu o corpo do rapaz, que se ergue de um salto. E um tiro reboou. A voz de Hugh interrompeu-se e Mac Cool assomou á porta, estirou os braços e rolou no chão a esvair-se em sangue.

— Tomem conta do ferido! bradou Hugh, que eu vou atraz do criminoso.

E partiu como um relampago. Viu quem era, viu Jim saltar pela jane'la e foi no seu encalço.

A essa hora, Jess sósinha em sua casa, sentada á mesa sobre a qual ainda estavam os restos do jantar, pensava grave e triste no dilemma da sua vida: sacrificar-se para salvar uma creatura, que tudo indicava já não ter salvação, ou romper o seu compromisso, acceitando a felicidade que sabia reservada no outro lado. Jim ou Channing? Mas Jess foi arrancada dos seus devaneios pela porta que se abriu violentamente, deixando apparecer a figura transtornada de Jim, com uma expressão de terror nos olhos esbogalhados. Jess sentiu communicar-se-lhe o pavor do rapaz e o interpellou.

Jim, então, tremulo, com angustia na voz, contou-lhe tudo. Sim, matara Mac Cool, porque elle ousara falar della, procurando manchar-lhe a reputação. Era horrivel matar alguem, fóra um momento de allucinação! Mas tudo estava acabado. Agora que ella o ajudasse a fugir. Não era digno della. Channing a amava, ella tambem o amava, e elle desappareceria. E que Jess impedisse Channing de lhe ir no encalço.

A moça promettia, e atarantada arranjava um sacco com o indispensavel para a viagem do fugitivo.

Do lado de fóra, Hugh que seguira Jim, tudo assistira, desde o momento em que o pobre rapaz entrara, e tudo ouvira. "Coitado! Mas eu faria o mesmo, se aquelle patife falasse de Jess na minha vista. E afinal o mundo sempre é melhor sem Mac Cool", monologava o guarda da Policia Montada do Nordeste.

E Hugh viu Jim sahir furtivamente, galgar a sella e galopar e perder-se na noite.

Quando Jess o viu entrar, perturbou-se, juntou as mãos sobre o peito, num gesto de fundo temor, mas elle fitou-a e sorriu, com sorriso que a tranquillisou e envolveu-a toda.

— Ouvi tudo, minha querida, e não irei atraz do pobre Jim. Mac Cool está morto e a essa hora todo o seu bando foi seguro. Minha missão está terminada e eu volto para a Inglaterra. Dize-me agora: é verdade o que ouvi dizeres ha pouco a Jim, é verdade que me amas? Faremos juntos a viagem de volta, minha adorada?

E logo no dia seguinte o cabo submarino levava a noticia do regresso a Mortimer T. Prince, que teria saltado de contente, se a gotta, a irreductivel gotta, não lhe houvesse ha muito tirado o habito da pirueta.

☆ ☆ ☆

Harrison Ford figura ao lado de Ethel Shannon em *Maytime*, da Preferred. Depois trabalhará com Marion Davies em *Janice Meredith*.

☆ ☆ ☆

Conway Tearle, além de excellente artista, é tambem um bom pianista.

...*que Hugh lhe estava roubando a noiva.*

A NOSSA CAPA

Alice Terry, aliás Alice Frances Taafe, é a artista deliciosamente mimosa e encantadoramente delicada, fina, com a modestia de Maud Miller, sereno temperamento, porte de uma nobre e possuidora dos mais lindos e expressivos olhos azues. Quem ainda não se sentiu fascinado ao vel-a interpretar estes seus papeis, tão singelamente aristocraticos, do modo mais encantador e natural!

Relataremos resumidamente a sua biographia, parallelamente ao seu romance com Rex Ingram.

Alice nasceu em Vincennes, Indiana, em 1901, e aos treze annos foi levada por sua mãe para Los Angeles, onde visitando uma manhã com uma amiguinha um *studio*, precisavam de mais uma rapariga qualquer para uma scena e pediram por obsequio o seu auxilio. Ella acceitou, gostou do trabalho e pensou que bem podia ser esta a sua profissão, em vez de revisora do *studio* Lasky, onde trabalhava. E assim começou ella como *extra* nos films da Vitagraph, como em *Love Watches*, *The bottom of the well* e outros, depois, na Triangle, a figurar nos films de Dorothy Dalton, Bessie Barriscale e William Hart, que, como tambem Milton Sills, sempre lhe dizia:

— Vaes ser uma grande artista algum dia, menina!

Alice, porem, luctava, soffrendo o deboche das suas conhecidas a espera da sua opportunidade, que nunca chegava! Diz ella que já estava desanimada e decidida a voltar ao *cutting-room* do *studio* Lasky, quando um dia foi á Universal e... ahi damos a palavra a Rex Ingram:

— Estava eu dirigindo um film, quando os meus olhos esbarraram com outros maravilhosamente hypnoticos, que olhavam para mim fixamente. — Oh, meu Deus! dizia eu, onde é que já vi aquelle rosto? ! — Quando pedi que alguem m'a apresentasse, ella tambem fazia o mesmo para me pedir trabalho. Alice tinha neste tempo uns quatorze annos. Eu sympathisei por aquella creança e já a amava naquelle momento, como um pae ama a sua filha. Era de tal fórma delicada, de lindas maneiras, recatada e bem educada, que fui pedir-lhe que viesse trabalhar commigo. Foi ahi que eu me recordei, então, onde a tinha visto antes. Tinha sido no film *Not my sister*, de Bessie Barriscale. Depois que deixei a Universal e fui contractado pela Metro, ella figurou no meu film *Ao rugir da tempestade*, e perdia-a de vista. Veiu a guerra. Parti por intermedio do Canadá, no Corpo Real de Aviação, e nos campos de batalha, com grande surpresa minha, recebi uma carta sua, que foi seguida de outras mais. Fui ferido e com a minha ida para o hospital a nossa correspondencia foi interrompida.

Quando voltei aos Estados Unidos, encontrámo-nos por acaso no *studio* Lasky, onde eu estava doente e ella tinha voltado a ser revisora. Achei-a uma moça, mais encantadora ainda. Ninguem acceitava os meus serviços e foi ella que me encorajou a tentar provisoriamente a esculptura, (Rex Ingram é um grande esculptor) promptificando-se a servir de modelo, e foi ella ainda que depois me ajudou no *sketch* do film que me restaurou a minha vida de director: *Escandalo da Academia*. Era justo que sendo ella um typo excellente para um dos principaes papeis do film, eu lh'o entregasse.

— Li o livro — agora fala Alice Terry — e fiquei com medo. Confessei-lhe a minha falta de confiança em mim mesmo. Elle me animou.

— Mas tenho receio de estragar o seu film! — insisti eu — nunca tive papel de tanta responsabilidade.

— Não, está ahi a tua *chance*, não a percas, e, sobretudo... não me entristeças!

Este "não me entristeças" foi tocar o coração de Alice e ella acceitou.

Em seguida, veiu o grande film *Os quatro cavalleiros do Apocalypse*, que tudo decidiu: fez Alice uma genial artista, firmou Rex Ingram como um grande director e... os entrelaçou pelo matrimonio. Mas antes de iniciar os trabalhos, Alice teve novas hesitações:

— Andei tão nervosa e chorava tanto! Mas o papel de Marguerite Gauthier me fascinava! Eu trabalhava mais em casa, ensaiando o papel sósinha durante a noite, do que no *studio* durante o dia! A minha felicidade foi que tinhamos muito tempo para confeccionar o film e tudo era feito com muita calma e vagar. Rex e June Mathis, que aliás diversas vezes, por pandega, fazia numero commigo nas multidões, trabalhavam muito! Nunca me esquecerei do quanto foram todos bondosos para commigo. Rex, antes de todas as scenas, explicava-me cheio de paciencia, que aliás é o seu caracteristisco, tudo o que queria. June Mathis sentava-se perto de mim e me dizia mil e uma coisas, e "Rudie" (Valentino) me encorajava a todo instante! Vencemos, felizmente. Ao terminar o film casámos e fomos em curta viagem de lua de mel a Irlanda, a terra natal de Rex. Quando voltamos fizemos *Eugenia Grandet* e eu gostei tanto do meu papel, como era lindo! Representei-o cheia de prazer, mas antes tive que aprender francez, para falar durante a representação, como Rex fazia questão!

Ultimamente, como sabem, fizeram *O Prisioneiro do Castello de Zenda*, *Where the pavements ends*, e por ultimo *Scaramouche*. Alice Terry tem 1 metro e 55 e pesa 50 kilos.

No proximo numero: Percy Marmont.

O DIAMAN

(DIAMANT NOIR)

Film da Pathé Consortium (Films Andrée Hugon), baseado na obra de Jean Aicard, adaptado e dirigido por André Hugon.

...cujo coração bondoso...

Morta a esposa, Mitry transformara o seu quarto em santuario de saudade. Ahi costumava-se isolar evocando os tempos felizes em que passára junto á esposa adorada, ou então a olhar para um diamante preto, que tanto lembrava o fulgor dos seus lindos olhos.

Certo dia em que Mitry, tocado de piedoso recolhimento, se occupava em tocar nos objectos pertencentes á esposa, foi surprehendido com um maço de cartas cuidadosamente atado com um laço de fita, onde se lia por fóra: *para ser destruido em caso de morte*. Querendo cumprir o desejo da esposa, lançou as cartas ao fogo, mas uma dellas não se queimando toda, attrahiu a attenção de Mitry, que poude, horrorisado, ler uma ardente confissão de amor e em outras não sómente palavras de amor, mas a terrivel revelação de que a filhinha que elle julgava sua, era de outro.

Póde-se bem avaliar a dôr de Mitry, que depositava na esposa a mais céga confiança e um amor devotado.

O resultado dessa tremenda confissão foi cahir com um forte ataque cerebral, que a sua natureza vigorosa reagiu. Todavia as palavras malditas não lhe sahiam do pensamento, e a tal ponto que não podia tolerar a presença da filha Nora.

Morta em plena juventude, a esposa de Mitry deixára-lhe apenas uma linda menina chamada Nora. Esta de genio violento, apesar de pequena, comprehendia muito bem a aversão que causava ao seu pae.

Mademoiselle Martha era a dama de companhia de Nora, a qual sabia muito bem do drama que despedaçára a vida de Mitry.

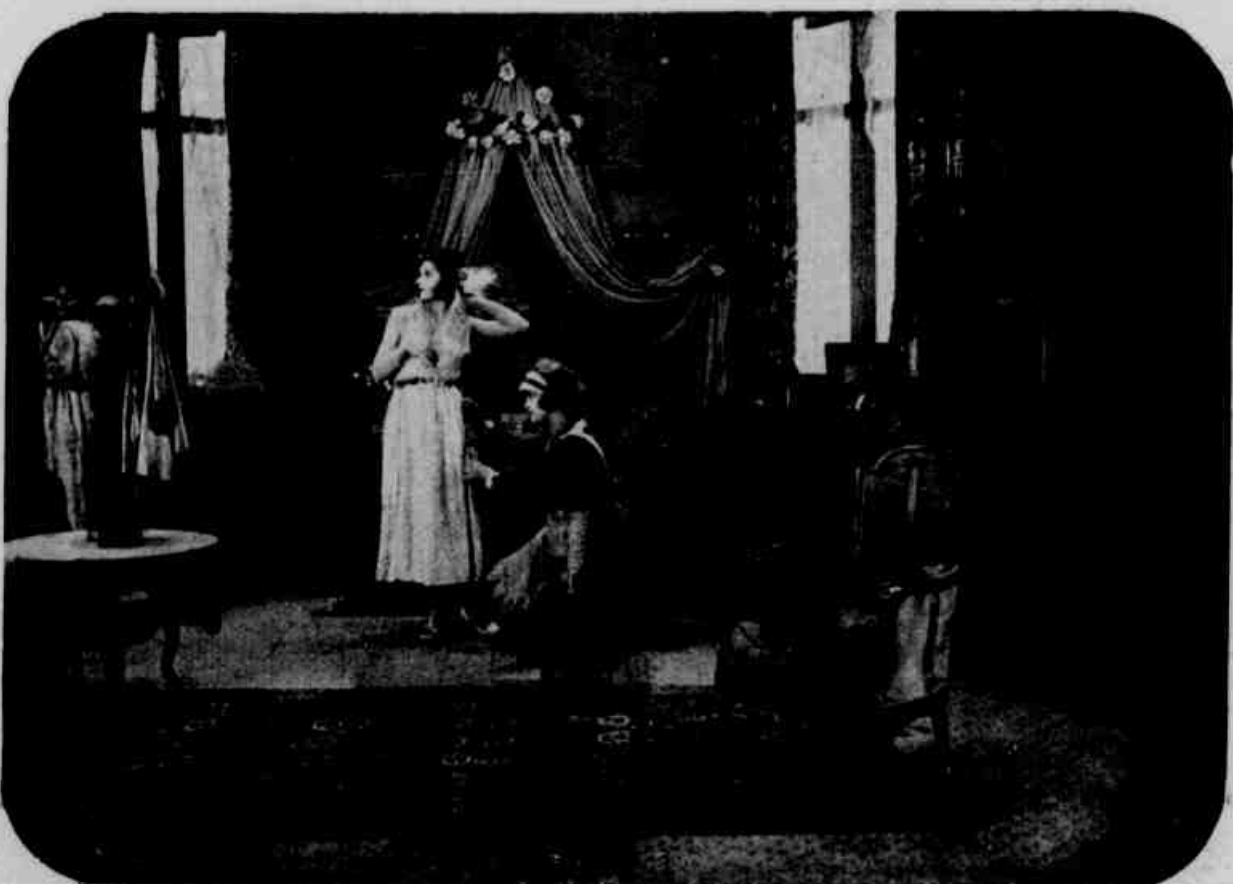
Nora, sem os carinhos da mãe, e maltratada por seu pae, creava-se naquella atmosphera livre, sem dar contas a ninguem dos seus actos.

Até que emfim vendo que aquella situação era intoleravel e afim de ficar sósinha com Mitry, Martha, que tinha os seus planos, insinua que elle deve enviar a menina para o collegio. E assim foi. Mas um dia Nora foge da escola e como louca toma um trem e depois de algumas aventuras, resolve atirar-se ao mar.

Mas o mar não a quizera. As vagas rejeitaram-n'a novamente para a praia. Apesar dos esforços que fizeram para ver se conseguiam achar a pequena, foram elles baldados.

Um rapagote, chamado Jacques, foi prevenir a familia do succedido.

Entretanto qual não foi a surpresa de Mitry, ao chegar em casa deparando com Nora deitada na cama de sua esposa ! Como explicar semelhante facto ?

Conforme dissemos acima, Nora não morreu e, emquanto Martha e

...continuou na mesma.

TE PRETO

INTERPRETAÇÃO DE HENRY KRAUSS, CLAUDE MERÉLLE, GINETTE MADDY E ARMAND BERNARD

Mitry procuravam-n'a, ella já se tinha encaminhado para a residencia delle, e, portanto, se deitado na cama da sua mãe.

A vida de Nora continuou na mesma. Entretanto, tornara-se ella uma linda joven e não lhe faltavam admiradores. Nora, natureza voluvel e caprichosa, deixava-se cortejar ora por um, ora por outro, sem comtudo manifestar predilecções, e unicamente semeando o ciume, entre os pretendentes.

A residencia de Mitry tornára-se agora mais alegre. As festas, as caçadas se succediam, e nessas occasiões tinha Nora de se mostrar em todo fulgor da sua esplendida juventude.

Entre os convidados de Mitry, havia um que tinha verdadeira adoração por Nora. Era Guido Fresnay, cujo coração bondoso tudo fazia para fazer de Nora, uma mulher sensata.

...as caçadas se succediam...

Certo dia recebe Mitry um telegramma dos Montigny annunciando que vinham passar alguns dias em sua companhia.

Ao chegar em sua residencia, a Sra. de Montigny fez questão de visitar o quarto da esposa de Mitry, com empenho de se certificar se ali não fôra nada alterado. Satisfeita a sua vontade começou ella a revolver certos moveis, e não encontrando o que desejava inquiriu a Mitry das cartas que ali se achavam guardadas.

Então pôude ouvir Mitry a confissão de que aquellas cartas não eram de sua esposa, e que esta continuava digna do seu culto.

Os remorsos começaram a torturar-lhe a alma. A lembrança de que fôra para sua filha um carrasco fazia-o louco.

Então não podendo mais occultar tamanha desventura, tudo confessa a Guido, e este aproveita-se do momento para pedir Nora em casamento.

Finalmente naquella residencia, onde outr'ora só havia o luto e a attribulação, parecia agora illuminar-se com os raios de uma doce esperança...

Casara-se Nora. A principio a sua natureza voluntariosa fazia-a commetter certas faltas, mas a dedicação, o bom senso de Guido, sabia conduzir aquella alma para o dever.

E num doce beijo, Nora promette a Guido tornar-se pura como aquelle diamante preto que pertencera a sua mamãe.

Mitry adorava sua filha.

☆ ☆ ☆

Ao filmar *The Marriage Circle*, para a Warner Brothers, Ernst Lubitsch fez Conway Tearle e Florence Vidor repetirem uma scena em que se beijavam, nada menos de 39 vezes.

INNOCENTS' ABROAD

Foi Marck Twain quem immortalisou em sua satyrica fantasia o typo do americano em viagem.

Betty Blythe chegou agora de viagem, depois de perambular pela Europa, e não resistiu á tentação de dar á imprensa as suas sensações.

Pelo que ella affirma andou a pagodear com duques a bordo, visitou palacios de reis, almoçou em Versailles, trocou um *shake-hands* com o principe de Galles, cortou a Europa Central, viu a antiga terra dos Habsburgo e arranjou uma nova versão sobre o suicidio do archi-duque Rodolpho e da baroneza Vetschera. Segundo esta versão, depois de muito se amarem souberam os infelizes amantes, que a baroneza era filha natural do pae do archi-duque. Horrorisados fecharam-se em uma casa de guarda-caça e suicidaram-se.

— Que bom film, hein ? concluiu a Rainha de Sabá com os olhos a luzirem.

— E a sala das joias do palacio real em Berlim ! Todas as paredes são forradas de turquezas e chalcedonias, perolas e tartaruga, ambar e chrisopasios... Uma riqueza seu compadre, de sustentar a Allemanha toda, um anno inteiro.

Os allemães todos odeiam o Kaiser, diz Blythe, e os unicos artistas americanos de cinema, que lá são verdadeiramente populares, são Carlito e Jackie Coogan.

Odeiam Pola Negri tambem.

Vienna é muito differente de Berlim. Ha luz, vida, amor... Delicada, deliciosa, delirante...

E Londres? E' o que de melhor existe na Europa. Educados, cortezes, cavalheiros os inglezes.

Betty tem um novo ponto de vista sobre Paris. Nada de raparigas pintadas, com luvas brancas e *aigrettes*, a perseguir os rapazes; nada de Maxim, de Apaches...

"Paris, diz Betty, está americanisado. Os americanos alteraram tudo. Tudo está commercialisado. Annuncios por toda parte. Negocios por toda parte. Homens e mulheres transformados. Aquelles mais serios, estas menos garridas. A's noites nas Follies ou no Maxim, a gente vê mulheres nuas, as mulheres mais lindas do mundo, mas... tem a apparencia de uma exposição. Como tudo mudou !"

Uma das creações de Baby Peggy

MEU UNICO AMOR

Durante dois dias soprara o rispido *blizzard*, que retalha as carnes como navalha. Agora amainara, mas por pouco tempo, para começar de novo. Na altura brilhava um sol mortiço e estupido, incapaz de varar a atmosphera densa. A terra era um só lençol de neve muito alta, muito fofa, em que os pés se enterravam e a custo se moviam.

Mas Annette Leroux não se atemorisava. Filha daquelle septemtrião inhospito, eram familiares os aspectos temerosos do inverno. A sua silhueta se destacava no fundo pardacento do céo e ella avançava sósinha no silencio da paizagem branca e deserta. Já estava a duas milhas de sua casa, mas iria ainda até aquelle pinheiro, que se erguia ali adeante, esguio e todo rendado de neve. Mas, ao approximar-se da arvore, Annette estacou.

Que mancha negra era aquella, que parecia emergir do seio alvo da neve ?

Avançou. Santo Deus! era André, André Porel, o *sheriff*, joven e guapo, que, como tantos outros, tributava culto fervente á graça da filha de Gaston Leroux, rico negociante e estalajadeiro de La Paix.

Annette chamou, tocou o rapaz e, vendo-o immovel, voltou a correr á casa, em busca de soccorro.

Dez minutos depois, acompanhada de Poleon, um mestiço, caçador de animaes pelludos, Annette punha André num *trenó* e o levava para sua residencia. O medico, chamado immediatamente, declarou que o ferimento que André apresentava no hombro, embora delicado, não era mortal. Tudo correria bem se Annette o tratasse com desvelo.

— Elle não tardará a voltar a si, disse o medico a Annette. Mas precisa de rouposo e somno. Em todo caso, se se manisfestar agitação, dê-lhe tres gottas deste remedio; tres apenas, porque isto é um veneno muito poderoso. No mais, repousar e dormir.

Mais tarde, quando André abriu os olhos, admirou-se de encontrar a moça a seu lado. Annette então contou-lhe que o havia achado na neve, desacordado.

— Sim, murmurou o rapaz, eu sei, tive um encontro com o indio Charlie, atraz de quem eu andava, por causa dos roubos que elle faz em tudo quanto é armadilha dos caçadores, mas o patife teve a sorte de ferir-me primeiro e eu caminhei quanto pude...

Uma semana depois desse dia, Annette tinha a satisfacção de ver o seu doente completamente restabelecido, mas André que naquelles dias de enfermidade gosara momentos de doce enlevo ao pé da adorada enfermeira, confessava-lhe o pezar que sentia de ser tão breve o seu mal. Annette gostou do cumprimento, sorriu commovida e não mentiria se tambem dissesse que teria preferido uma convalescença mais prolongada.

— Mas agora, você está bom e é o que importa, replicou ella.

E accrescentou:

— O que é preciso é preparar-se para o baile.

Irei só se você fôr o meu par, falou o rapaz.

E como não seria Annette o seu par constante, ella que via com tristeza terminar-se a sua tarefa de enfermeira ?

Não eram, porém, os mesmos os sentimentos de duas outras creaturas de La Paix : Leonia Duganne, mulher de reputação duvidosa, que via cheia de ciumes o romance tramado entre Annette e o homem que até então se mostrara indifferente aos requestos, della, Leonia; e Paul Girard, individuo rico, mas dissipado, que cubiçava na filha do rico Leroux não só um bom bocado para os seus instintos, como uma fonte para as suas inesgotaveis necessidades pecuniarias. Na noite do baile com que Leroux encerrava sempre a grande feira de pelles, André foi pontual e Annette não faltou á promessa. Girard ralava-se de ciumes; Annette quasi de par constante com André, e a seu despeito exasperou-se quando, pretendendo dansar com a moça, viu-se impedido por André, que lhe declarava não estar elle em condições de dansar, tanto havia abusado do *whisky*. Mas Girard, que não era homem que se désse por vencido com duas razões e que tinha lá as suas razões, conhecendo certos *dessous* do commercio de Leroux, como conhecia, para não desanimar sahiu em procura do pae da joven.

Foi nessa occasião que elle percebeu Leroux dirigir-se para traz da casa e encaminhar-se para a floresta, ao pé da collina, a poucos passos da localidade.

Girard seguiu o homem e viu que elle se encontrava com outro que não era senão o indio Charlie, dar-lhe uma bolsa de dinheiro e declarar que não queria mais negocios com elle, sobretudo, depois do tal negocio com o *sheriff*.

O indio exigiu mais dinheiro, Leroux recusou, o outro levou o *rifle* ao rosto, mas antes que pudesse dar ao gatilho Leroux manda-va-o para o inferno com uma bala no coração.

Girard, então, appareceu em scena.

A noiva da neve.

Leroux ainda semi-inconsciente do que fizera, estremeceu com a presença do terceiro. Mas Girard, sorriu e tranquillisou: não tivesse receio, aquillo ficaria em familia.,

O outro comprehendeu, quiz protestar, mas Girard falou nas consequencias da descoberta do crime, e a corte de Annette foi decidida.

Na manhã seguinte alguns indios appareceram com o cadaver do companheiro, pedindo vingança contra o homem branco que o assassinára. Mostravam-se ameaçadores, mas a intervenção de André os accalmou.

— Eu apanharei o criminoso, fallou elle imperativo. Guardem as vossas armas.

André partira a investigar o crime, mas antes precisava deixar outro negocio resolvido. Foi com Annette a Leroux, e com sorpresa ouviu a recusa. Que confiasse nella, disse Annette ao noivo, ella arranjaria tudo.

André confiou, mas no dia seguinte, após uma noite de insomnia pelo que tinha ouvido ao pae acabrunhado, Annette, mandava dizer ao *sheriff* que não o recebia por estar adoentada e elle partia, ignorando a sua desdita. Alguns dias mais tarde elle regressava sem nada haver conseguido nas suas investigações, e, ao chegar á casa de Leroux, notou a festa animada que ali corria. Approximou-se da porta e sentiu como uma pancada no coração: lá estava Annette vestida de noiva! A rapariga assim que o lobrigou correu a elle, e aos olhos interrogativos de André só teve forças para responder:

— Não me perguntes nada, André!.. Só uma coisa posso dizer-te: tu és o meu unico amor! E soluçou.

Os convivas gritaram por elles e André sem noção do que fazia, entrou.

— Não me perguntes cousa alguma, André!

Leonia, no desejo de satisfazer os seus sentimentos de vingança contra Annette, ostentava as suas seducções para Girard, e este completamente bebado fazia corte desbragada á mulher. Annette, por fim, enojada, fugiu para o seu quarto.

Ali os seus tristes pensamentos suggeriram-lhe a solução definitiva. Sobre um movel estava o remedio que o medico receitara para André: "E' um veneno perigoso; só tres gottas", dissera elle. E Annette despejou mais de trinta num copo d'agua. Mas nesse momento Girard subiu, quiz beijal-a, e ella fugiu para o quarto de seu pae, e, o homem, embriagado, sedento de mais alcool, vendo o copo emborcou-o na guela, acreditando ser vinho. Quando, notando silencio, Annette voltou do aposento em que havia procurado refugio, deparou com o homem morto. Deu alarma, todos correram, e Leonia accusou-a. E, assim, André, conheceu a suprema desventura de ter de levar para a pequena cadeia da localidade a mulher que elle amava.

O dia do julgamento chegou e Annette que recusara a liberdade que lhe offerecera André, supplicando-lhe que fugisse com elle, ouviu calma e serena a sentença que a condemnava á morte, nada militando em seu favor contra a accusação de Leonia.

Chegou tambem, uma semana depois, o dia da execução. E a pobre rapariga era conduzida ao cadafalso pelo proprio André, a quem a lei im-

...cadeia da localidade, a mulher que elle amava.

(*Termina no fim da revista*)

A BORRASCA

Jámais a infelicidade penetrára naquelle lar. Em trinta annos de casados, que completavam naquelle dia, reunindo os amigos em festa intima, os Standish nunca haviam conhecido um desgosto, nunca uma nuvem lhes toldára o céo da ventura, querendo-se sempre com o mesmo affecto, com o mesmo carinho da mocidade. Desse matrimonio, nascera-lhes apenas um filho, Jack, um rapaz ás direitas, orgulhoso do nome paterno, e que andava agora enamorado da linda Mary Rogers, filha de um velho amigo e pupilla de Standish.

A festa ia em meio, quando alguem chama o capitalista ao telephone. E' Sprott, o consultor juridico da firma Standish & Filho, cuja honradez sempre fôra proverbial na praça, que lhe dá uma grave noticia. O juiz exigia a restituição immediata de elevado numero de titulos de um syndicato, de que os negociantes eram depositarios.

Ora, essa restituição não poderia ser feita. Sprott envolvera o bom nome dos seus clientes numa indecente negociata e, dahi, o desespero de Standish.

Alguem devia apparecer como responsavel pela irregularidade, que levaria a firma á fallencia, e Jack sacrifica-se, por insinuação de Sprott, poupando a vergonha ao pae de ser apontado como ladrão.

Mary, que conhecia o caracter de Jack, não póde acreditar no que elle lhe diz, na hora da despedida, no momento em que parte, refugiando-se no estrangeiro, onde aguardará que a tormenta passe e que a verdade surja.

Emquanto o pae, ao ler as linhas de despedida que elle lhe deixa, repassadas de um carinho infinito, emociona-

...a bailarina Lullaby Lou.

se de tal fórma, que cáe victima de um mal implacavel, a paralysia, Jack Standish toma rumo de uma grande ilha distante. Essa ilha é Java, a perola do Pacifico, habitada por gente de todas as raças, com o seu sol brilhante e fecundo durante seis mezes e as suas interminaveis chuvas durante a outra parte do anno.

As primeiras cartas que Jack escreve á noiva dizem do seu estado de alma. Ora são repassadas de esperança, ora traduzem um desanimo terrivel. Depois, depois...

Que se passava em Java ? Jack entrára no convivio de um fazendeiro de máos bofes, Gordon Von Brock, conhecera um mysterioso professor, dono do unico hotel da terra, e cahira nas garras de uma formosa creatura, que por elle se apaixonára, a bailarina Lullaby Lou. E, entregue aos prazeres e ao alcool, que lhe degenerára o caracter e lhe abatera o physico, eil-o que adoece gravemente.

A rehabilitação de Standish se fizera e a justiça chamára Sprott a contas. O velho se restabelecera, por um milagre da sciencia, e ardia de saudades pelo filho, como Mary sentia a alma em desespero por não ter noticias do noivo.

E', então, que a corajosa moça toma a resolução de ir a Java. Vae, e um doloroso espectaculo se lhe depára. En-

E entregue aos prazeres do alcool...

contra Jack numa cabana, quasi ao abandono, dormindo profundamente. Impedem-na de o despertar e ella hospeda-se no hotel do professor, por indicação de Gordon Von Brock, em cujo coração despertára a mais violenta das paixões.

Depois, com os seus planos formados, Gordon convence-a de que deve ir para sua casa, levando Jack.

Que dias ella ali passa ! A febre devora o corpo do pobre rapaz, continuamente em delirio. Uma noite, elle a reconhece. Que alegria ! Tantas vezes a vira em sonho !

Gordon, interessado em que elle não se restabelecesse, como Lullaby interessada estava em que o fazendeiro conseguisse o seu fim, para se tornar senhora absoluta de Jack, força o desditoso a beber, de novo. E eil-o que parte, num accesso de loucura, pela floresta, rumo, talvez, á morte...

Subito, o céo escurece, a aguaceiro desaba e o tufão se desencadeia, com todo o seu cortejo de horrores. Mary correra a procurar Jack e Gordon a acompanhára e vão ter ao hotel, onde o miseravel, mesmo naquelle momento tragico, quer dominal-a. Mary transforma-se, sentindo o perigo, numa leôa enraivecida e, tomando o chicote do bandido, zurze-lhe as carnes, uma, duas, muitas vezes, forçando-o a fugir, o sangue a correr-lhe das incisões violentas.

A borrasca prosegue, cada vez mais forte. A furia do vendaval augmenta e nada lhe resiste ao poder destruidor. O hotel abate, tambem. Corajosamente, a americana arrasta Lullaby, a rival, salvando-a de ser esmagada por uma viga. A agua corre caudalosamente com uma impetuosidade tremenda !

Mary é levada pela correnteza e, por um desses designios extraordinarios da Providencia Divina, encontra Jack, tambem luctando com as aguas. Abraçam-se os dois, emquanto a torrente, por fim, desacordados, atira-os para uma das margens, onde os vae encontrar um amigo, Michael Carmichel, administrador da fazenda de Gordon.

O sol brilhante e fecundo voltára a Java. Os dias sinis'ros tinham passado, e Jack e Mary regressam agora á patria, onde a felicidade os espera.

(THUNDERING DAWN)

Film da Universal—Producção de 1923

DISTRIBUIÇÃO

Jack Standish....	J. Warren Kerrigan
Mary Rogers.....	Anna Q. Nilsson
Gordon Von Brock	Tom Santschi
Morgan Sprott...	Charles Clary
John Standish....	Winter Hall
Phoebe Standish..	Georgia Woodthorpe
Lullaby Lou.....	Winifred Bryson
Michael Carmichel	Edward Burns
R. Klun, o "Professor"	Richard Kean

☆ ☆ ☆

Depois de passar algumas semanas em New York, Constance Talmadge voltou para Hollywood, encetando o film *The Goldfish* sob a direcção de Jerome Storm. O *leading-man* será ainda Jack Mulhall, que decididamente cahiu em sympathia com as irmãs Talmadge.

☆ ☆ ☆

Strongheart, o famoso cão policial que fez o principal papel nos dois films *The Silent Call* e *Brawn of the North*, vae fazer o terceiro agora, tambem para a First National; intitula-se *The Love Master*.

☆ ☆ ☆

Norma não filmará mais *Romeu e Julieta*...

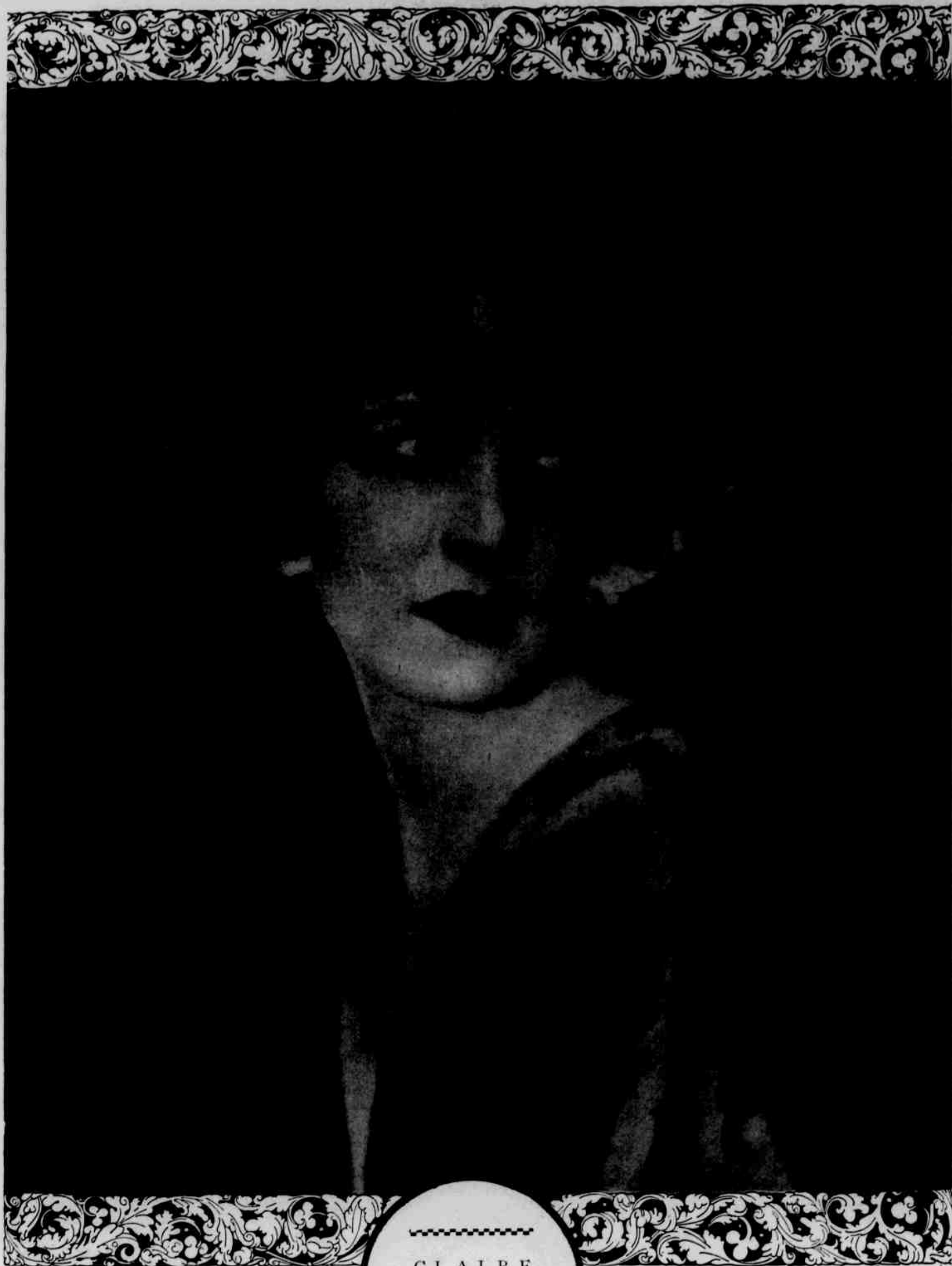
Norma não filmará mais *Maria Antonieta*...

O primeiro, porque Lillian Gish já o está filmando com Richard Barthelmess e Mary Pickford entende de filmal-o tambem.

O segundo, por causa da opposição surgida nos meios cinematographicos da França.

☆ ☆ ☆

Constance Bennett, filha de Richard Bennett, que acaba de conquistar um grande triumpho em *The Eternal City*, vae estrear tambem no cinema em *Cytherea*, da First National.

...momento tragico, quer dominal-a.

CLAIRE WINDSOR

Na producção de Thomas Ince, provisoriamente intitulada *Against the Rules*, figuram Leatrice Joy, Percy Marmont e Adolph Menjou. E' mais uma historia passada nos mares do sul e o director será John Griffith Way.

Winston Miller, irmão de Patsy Ruth Miller, está trabalhando tambem no cinema.

☆ ☆ ☆

James Kirkwood e Lila Lee estão trabalhando por conta da Hodkinson, tendo constituido companhia propria.

NOVOS

GLENN HUNTER, um dos jovens galãs da tela, é talvez o que está fazendo carreira mais firme, mais segura e mais rapida.

A irradiante sympathia desse rapaz só encontra similar na que se desprende de Mary Pickford. Lançado á celebridade com *Merton of the Movies*, é hoje um triumphador.

A Paramount contractou-lhe os serviços logo e breve o veremos por aqui em seus trabalhos cinematographicos.

Pauline Garon

Glenn Hunter

MARY ASTOR é outra figurinha que vae vencendo a golpes de talento. Tem pouco mais de 16 annos de idade e quantos a têm visto trabalhar nella viram logo uma *estrella*, que surge e ha de ser uma das glorias do cinema.

CLARA BOW, vencedora de um desses concursos de belleza tão frequentes, não illudiu as esperanças nella postas logo que entrou em um *studio*. Gosta, diz ella, de representar o typo das raparigas agarotadas, especialmente pobres, porque *estas ella conhece bem*. Não gosta de argumentos que acabem bem. Isso é tão raro na vida!...

DOROTHY MACKAILL, que começou ao chegar da Inglaterra, sua patria, pela Follies Ziegfeld, foi levada ao cinema pela observação de Marshall Neilan. "Dizem que sou galante. Mas não foi por isso. Galantes ha centenas de raparigas. E' que em mim elle viu alguma coisa mais..." Dorothy tem tido varios papeis de importancia em films de successo.

PAULINE GARON vae vencendo tambem aos poucos e cada novo papel que lhe confiam ella o interpreta melhor do que o anterior.

Outros novos ainda — RAMON NOVARRO já é considerado um triumphador. Delle fez Rex Ingram um verdadeiro artista, que tão elegantemente interpreta o cynico como o galã. Mais elegante, mais formoso do que Valentino, é tambem mais artista. Ramon dentro de dois annos talvez seja o galã inegualavel. Valentino está fóra da tela. Não póde fazer-lhe sombra.

Eleonor Boardman

IDOLOS

Mary Philbin foi lançada pelo film *No redemoinho da vida.* Que estofo de artista naquella figurinha attrahente de boneca!

George Hackhatorne no mesmo film revelou-se maravilhosamente. E' um novo que vencerá porque tem talento, tem fogo, tem arte.

Eleonor Boardman, figurinha graciosa, que em um papel conquistou fartos louros e impoz-se á attenção dos directores de scena; Alberto Lunt, pouco conhecido ainda, bem como sua *partenaire* Mimi Palmeri, são outros tantos artistas que o futuro consagrará. E isso porque nem um delles busca imitar os grandes *astros* e *estrellas* consagrados, tem personalidade propria.

Mary Astor

Tal o segredo da carreira triumphal que vêm fazendo.

☆ ☆ ☆

Pat O' Malley é muito apreciado nas rodas de Hollywood pelas anecdotas de que sempre traz grande provisão. Contou elle um dia destes a seguinte acontecida, jurava elle, com um dos seus amigos:

"A' hora de sahir de casa, a mulher voltou-se para elle e disse-lhe: Olha, John, a cosinheira queimou o almoço. Tambem esta rapariga, que se presume grande belleza, só faz olhar para o espelho. Tem paciencia, meu bem, mas você hoje tem de contentar-se para o almoço com um beijo.

— Está bem; mande chamal-a."

☆ ☆ ☆

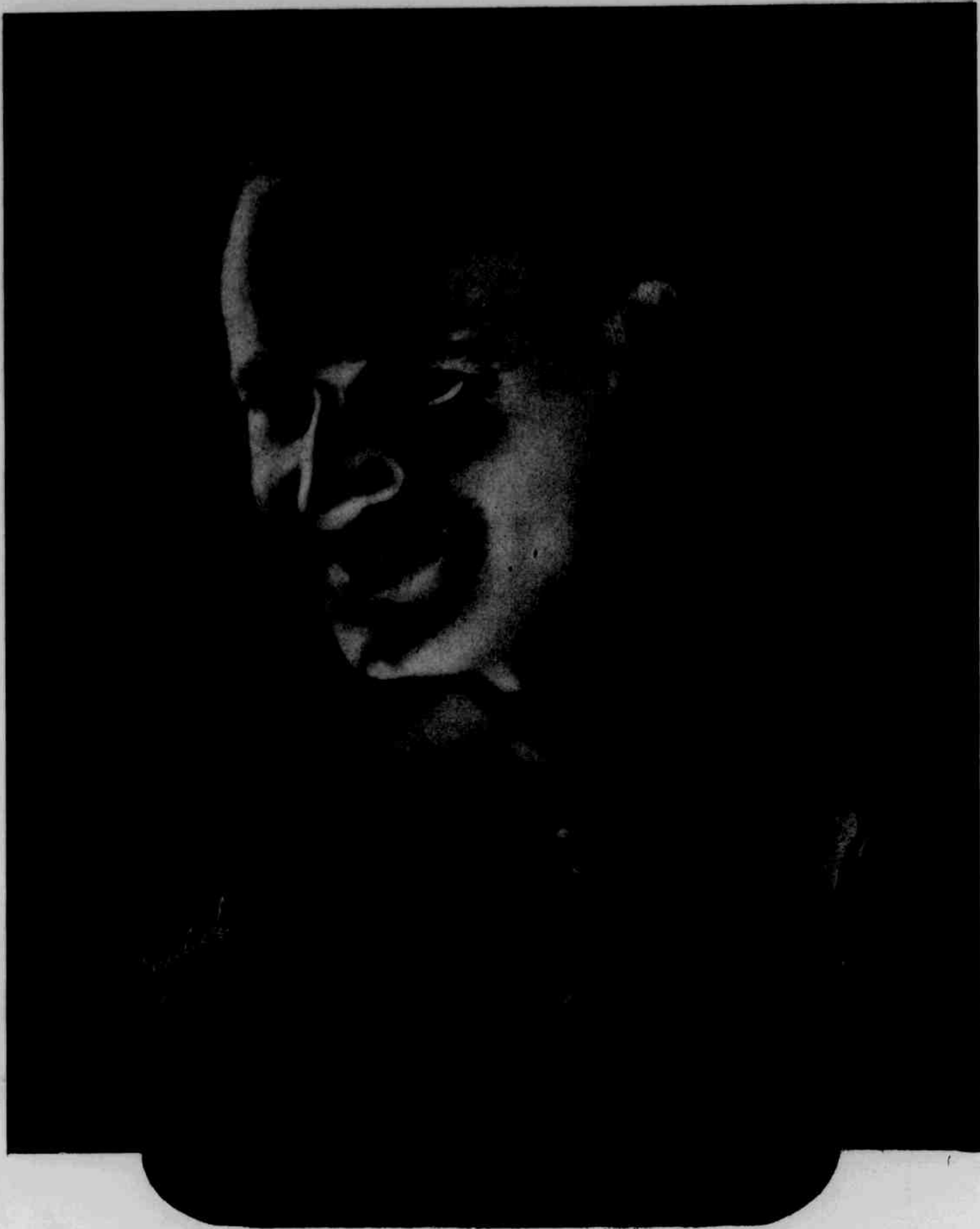
Entre os artistas conhecidos que deixaram a tela pelo palco estão Theodore Roberts, Edward Horton, Tom Moore, Anita Stewart, Bessie Barriscale, Alice Brady, Sessue Hayakawa, Pauline Frederick e Lowell Sherman. Naomi Childers e Alice Joyce em compensação volvem agora á tela.

Dorothy Mackaill

☆ ☆ ☆

O pae de Thomas Meighan, recentemente fallecido, tinha 74 annos. Thomas tem seis irmãos, quatro homens, John Williams, James e King e duas mulheres, Mary e Margaret.

Clara Bow

NORMAN KERRY

Contra Harold Lloyd intentou Owen Davis, escriptor theatral, uma acção de perdas e damnos reclamando 150 mil dollars de indemnisação, allegando que o ultimo film do artista comico, *Why worry*, é evidentemente calcado em seu trabalho, *The nervous wreck*.

☆ ☆ ☆

William Fox declarou aos jornaes que em 1924 vae gastar 27 milhões de dollars com os seus films. Desta porção de dinheiro 2 milhões serão consagrados á acquisição de argumentos.

☆ ☆ ☆

Os impostos theatraes e cinematographicos renderam só no mez de Setembro, em Los Angeles, que convem recordar tem menos de 600 mil habitantes, nada menos de 300 mil dollars, correspondentes á cerca de 15 milhões de espectadores nos 30 dias, com um augmento de 33 °|° na frequencia e percentagem sobre o mez de Agosto. Esses algarismos são officiaes.

☆ ☆ ☆

A Metro está reeditando *Revelação*, o film que tornou famosa na tela a artista russa Alla Nazimova. Viola Dana interpretará o papel principal.

A VIRGEM DO CARMO

(Fim).

acatamento: "E' de lamentar que a obra deixada pelo eximio torentico, não seja talvez sufficiente, pelo seu caracter, para, em minucioso exame e confronto, se lhe attribuir sem engano a autoria dos magnificos medalhões da Igreja do Carmo".

Como viu a gentil consulente, muito difficil é responder á sua terceira pergunta; uma formidavel interrogação continuará a obstruir, para muita gente, a marcha da verdade. Pensamos estar com a razão, oxalá surja uma prova evidente do contrario; a gloria de mestre Valentim será maior, attingirá mesmo á dos grandes mestres do Renascimento!

E até sempre, gentil Maria Antonieta!

MEU UNICO AMOR

(Fim)

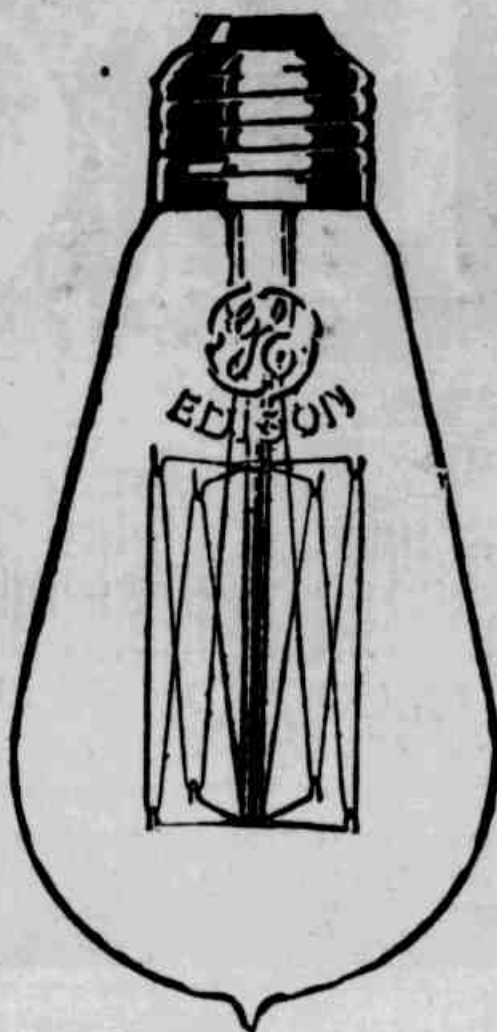
punha esse doloroso dever, quando, de repente, lá em cima na montanha, um gigantesco pinheiro, cançado de resistir á impetuosidade do vendaval que soprava violento, tombou com fragor, deslocando grande massa de neve e de gelo. A neve e o gelo rolaram, ro-

(THE SNOW BRIDE)

Film da Paramount. Producção de 1923. Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Annette Leroux..	Alice Brady
André Porel.....	Maurice B. Flynn
Gaston Leroux...	Mario Mageroni
Paul Girard......	Jack Baston

laram e, dentro em pouco, a multidão de curiosos que na aldeia, em baixo, se agglomerava para assistir a tragedia da execução, soltou o brado angustioso: "A avalanche!" E com um fragor tremendo, a estremecer os ares, dir-se-ia que a propria montanha vinha rolando sobre si mesma, destruindo e submergindo tudo. André só teve tempo de tomar Annette comsigo e disparar como um louco. Correram até alcançar a collina do lado opposto. Era a salvação. Sem folego, quasi mortos, atiraram-se ao chão, e logo alongaram os olhos para a aldeia: não havia um só signal de vida na immensa devastação.

— E papae?! bradou angustiada Annette.

Desceram. Em baixo, proximo do logar em que fôra a porta de sua casa, Annette ouviu um gemido. Acudiram. Era Leonia, que a arquejar, abriu os olhos para Annette e implorou-lhe perdão: accusara por vingança, ella vira Girard beber o veneno. E Leonia viu o grande desejo da sua vida realisado; expirou nos braços de André.

Mais adiante sobre os escombros, depararam com o corpo de Leroux, ainda vivia. E André ouviu dos labios do moribundo a razão por que elle exigira o sacrificio da filha.

O sol brilhou de novo e quando a primavera apagou de todo os vestigios da devastação, La Paix soube da grande injustiça de que fôra victima a mais linda das suas filhas. Depois com o verão, La Paix festejou as bodas de André e Annette, que o destino por duas vezes demonstrara tel-os feito um para o outro.

Um lenço, um banho,
um ambiente perfumado com
a
Agua de Colonia
Déa
é uma delicia !!!
O uso da brilhantina
Déa
É estar sempre
penteado e
perfumado
Rosiderma
ROUGE LIQUIDO
Para os labios e faces
DÁ A CÔR SAUDAVEL NATURAL

ELIXIR
DE
INHAME
DEPURA - FORTALECE - ENGORDA
TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA

A SAUDE DA MULHER

As Senhoras e as Senhoritas pallidas, anemicas, com apparencia de fraqueza geral, têm, muitas vezes, a vida atormentada por innumeros males cuja causa ignoram e que constituem uma ameaça permanente. São palpitações, vertigens, máo dormir, cansaço, enjôos, atordoamentos, desanimo. A origem destes incommodos é a Debilidade Uterina. E' o Utero Fraco, a causa de tantos soffrimentos.

Urge, em taes casos, o emprego immediato d'um estimulante energico que active e tonifique o Utero.

A Saude da Mulher é o melhor Remedio para Incommodos de Senhoras, porque, como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funcções uterinas.

App. Dep. Nac. S. Pub.,
Lic. 524-1 Junho-1906

Officinas Graphicas d'O MALHO